ANAIS
2023





VI MOSTRA DE PESQUISA CIENTÍFICA





ORGANIZADORAS

Adriana Fernandes Assis
Cleamy Marialva de Albuquerque Silva
Márcia Poinho Encarnação de Morais
Priscilla Farias Naiff

Nota: Os resultados, conceitos e redação dos trabalhos são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mostra de Pesquisa da SEMSA (6. : 2026 : Manaus, AM)
VI Mostra de Pesquisa da SEMSA [livro eletrônico] [comissão organizadora Adriana Fernandes Assis...[et al.]. -- Manaus, AM : Manaus Secretaria Municipal de Saúde, 2023.
PDF

Vários autores.
Outros organizadores: Cleamy Marialva de Albuquerque Silva, Márcia Poinho Encarnação de Morais, Priscilla Farias Naiff.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-61393-15-1

1. Atenção Primária à Saúde (APS) 2. Epidemiologia 3. Políticas públicas de saúde 4. Saúde pública 5. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Assis, Adriana Fernandes. II. Silva, Cleamy Marialva de Albuquerque. III. Morais, Márcia Poinho Encarnação de. IV. Naiff, Priscilla Farias.

26-397446.0 CDD-614.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Saúde pública 614.0981

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Nota: Os resultados, conceitos e redação dos trabalhos são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Expediente

David Antônio Abisai Pereira de Almeida
PREFEITO DE MANAUS

Shádia Hussami Hauache Fraxe
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Karina Gomes Cerquinho
DIRETORA EXECUTIVA DA ESAP

Elizabeth Nahmias Melo Risuenho Arruda
DIRETORA DO DEPTO. TÉCNICO-CIENTÍFICO

COMITÊ CIENTÍFICO ESAP 2023

Presidente
Priscilla Farias Naiff

Membros
Alinne de Paula Rodrigues Antolini
Amanda Cardelis Lins
Ana Felisa Hurtado Guerrero
Carmen Érica Lima de Campos Gonçalves
Cláudia Mara Rolim Mendes Guimarães
Cleamy Marialva de Albuquerque Silva
Dario Saraiva de Aguiar
Denise Rodrigues Amorim de Araújo
Dora Lúcia Guedes Cardoso
Ernanda Raquel de Queirós G. S. Fernandes
Isabel Cristina Hernandes
Ivamar Moreira da Silva
Jardson Braz da Silva
Leda Lima Sobral
Leydiana Moraes da Costa
Lia Ferreira da Silva
Lilian Paula Lima Zacarias
Márcia Poinho Encarnação de Morais
Márcia Ribeiro Maduro
Maria Eliny Ribeiro da Rocha
Marinélia Martins Ferreira
Mateus Silva de Souza
Meiriane Ferreira Souza
Miê Muroya Guimarães
Núbia Pereira da Cruz
Otávia Nascimento de Souza
Paula Tatiana da Costa Bastos
Rita de Cássia Ferreira Serra
Rosandra Cavalcante dos Santos
Sâmilly Costa Dantas de Albuquerque
Shirley Maria de Araújo Passos
Wanja Socorro de Souza Dias Leal

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana Fernandes Assis
Cleamy Marialva de Albuquerque Silva
Márcia Poinho Encarnação de Morais
Priscilla Farias Naiff

APRESENTAÇÃO

A Saúde Pública se apresenta em um universo bem peculiar e pluralmente diversificado que se transforma e transforma vidas e pessoas, bem como permite a produção de muitos saberes, do compartilhamento de ideias e valores, oportunizando encontros de vários seres e vivências. Na Saúde Pública, o estudo e as evidências são dinâmicos e contínuos, sendo um celeiro de intensa produção de conhecimento, de inovações e de ações.

O fazer ciência na saúde pública é uma oportunidade de diagnosticar, desvendar, repensar e refazer ações que trazem grandes e valiosos avanços pra sociedade, contribuindo para melhorias e inovações importantes, impactando na produção de políticas públicas e de novas diretrizes e orientações para toda a comunidade que é atendida pela capilaridade existente no Sistema Único de Saúde (SUS).

A Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA), em consonância com os princípios e diretrizes do SUS, cumpre a missão de desenvolver ações de vigilância e de atenção à saúde, coordenando o cuidado e a assistência da saúde da população no município, bem como incentivando e fomentando a educação, o ensino, a pesquisa e a extensão, estando estas últimas sob a responsabilidade da Escola de Saúde Pública de Manaus (ESAP/Manaus), que tem a precípua missão de ser a articuladora do processo ensino-serviço-comunidade no âmbito da Secretaria.

A pesquisa científica e a extensão, gerenciadas pela ESAP/Manaus, são caminhos importantes para investigar e se aprofundar nos diferentes cenários existentes no SUS municipal, por meio dos serviços existentes nos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) e de ações prestadas para a comunidade, realizadas pela própria Semsa ou em conjunto com outras instituições.

Mantendo o objetivo de difundir o conhecimento, em 2023 ocorreu a **VI Mostra de Pesquisa da Semsa.** Momento no qual foram apresentadosos resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito da Secretaria, por servidores e/ou pesquisadores externos. Nessa edição, foram apresentados 43 estudos científicos, com destaques para a área da Saúde da Mulher, Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde. Deste total, três foram realizados no âmbito do Programa de Apoio à Iniciação Científica, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.

Outro marco importante nessa edição foi a palestra de abertura“Lei Geral de Proteção de Dados: O que muda na Pesquisa Científica e na Assistência em Saúde da Rede Pública?”, proferida por profissionais da área jurídica, que trouxeram atualizações e conceitos inerentes ao mundo da pesquisa.

Por fim, entretanto, é imperioso mencionar que a conquista em produzir estudos, bem como o surgimento de novos dados, é resultado do empenho de trabalhadoras e trabalhadores da saúde e do SUS, obstinados a investigar, imbuídos também de servir melhor aos usuários do sistema municipal de saúde, a fim de possibilitar resultados que possam ser utilizados para aprimorar o que se desenvolve de forma positiva e ir em busca de melhorias naquilo que ainda requer uma atenção maior, sempre no caminho da resolução de problemas relevantes para a saúde do município de Manaus.

Karina Gomes Cerquinho
DIRETORA EXECUTIVA

PROGRAMAÇÃO

12 DE DEZEMBRO

8h - 8h30: Credenciamento

8h30 - 9h: Abertura

9h - 11h: Palestra 'Lei Geral de Proteção de Dados: O que muda na pesquisa científica e na Assistência em Saúde da Rede Pública?'

- Convidada: Dra. Julianne Maria Oliveira Nunes – Presidente da Subcomissão de Proteção de Dados e Segurança da Informação OAB-AM
- Mediadora: Dra. Onilda Abreu da Silva – Encarregada Geral de Proteção de Dados na Prefeitura de Manaus

11h - 14h: Intervalo

14h - 15h30: Apresentação dos Resultados dos Trabalhos de Pesquisa

15h30: Intervalo | Apresentação de Banners

16h - 17h: Apresentação dos Resultados dos Trabalhos de Pesquisa

TRABALHOS DE PESQUISA

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA & MEDICINA LABORATORIAL

Mediadoras: Mie Muroya Guimarães| Márcia Poinho Encarnação de Morais

- Perfil Sociodemográfico, Farmacoepidemiológico e de Saúde de Hipertensos e Diabéticos Atendidos em uma Unidade Básica de Saúde Fluvial do Amazonas

- Atores Sociais dos Serviços Farmacêuticos no Amazonas: Perfil dos Farmacêuticos na Assistência Farmacêutica.

- Impacto da Pandemia do COVID-19 no Diagnóstico da Tuberculose em um Laboratório da Rede Municipal de Manaus.

- Análise do Desfecho da Investigação Diagnóstica de Casos Suspeitos de Tuberculose com Resultado "Traços" no Xpert® MTB/RIF Ultra: Relevância Clínica para o Manejo de Casos.

- Avaliação do Desempenho dos Testes de Diagnóstico Rápido da RapiGEN Baseados em LDH para Detecção de Malária P. falciparum e P. vivax em Amostras Congeladas.

SAÚDE BUCAL

Mediadora: Lizete Karla Filgueiras de Souza

- As Implicações da Pandemia da COVID-19 nos Serviços Odontológicos, na Vida e na Prática Profissional dos Cirurgiões Dentistas da Rede Pública Municipal de Manaus – Amazonas.

- Atuação dos Cirugiões Dentistas da Estratégia Saúde da Família de Manaus.

- Prevalência da Síndrome de Ardência Bucal em Idosos de Manaus - AM.

- Percepção sobre Atenção Odontológica das Gestantes Atendidas nas Unidades Básicas de Saúde de Manaus.

- Condição de Saúde Bucal e Percepção sobre Atenção Odontológica das Gestantes Cadastradas na Atenção Primária à Saúde de Manaus/Amazonas.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

Mediador: Alexandre Tadashi Inomata Bruce

- Perfil Epidemiológico dos Casos de Esporotricose em Humanos e Felinos no Estado do Amazonas.

- Evolução Temporal e os Fatores Associados ao Insucesso do Tratamento da Tuberculose no Período de 2011 a 2021, Manaus, Amazonas.

- Boletim Regional, Urbano e Ambiental de Manaus: Indicadores e Análises. “Lixo e Renda nos Bairros de Manaus: uma Análise Espacial”.

- Avaliação do Risco Cardiovascular e Qualidade de Vida em Mulheres Menopausadas com Infecção pelo HIV.

- Indicadores Entomológicos para o Controle de Aedes spp. em Pontos Estratégicos com Estações Disseminadoras de Larvicida, no Município de Manaus – AM.

- Notificação da Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita em Manaus: Diagnóstico Situacional.

- Avaliação da Adesão ao Tratamento para Prevenir Recorrências em Pacientes com Malária por Plasmodium vivax.

- Conhecimento, Práticas e Atitudes de Comunitários e Agentes de Saúde sobre Leishmaniose Tegumentar Americana em Manaus, Amazonas, Brasil.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mediadores: Mauro Magaldi Lins | Frederico Germano Lopes Cavalcante

- Comunidade de Prática como Estratégia Metodológica de Educação Permanente na Atenção Primária à Saúde.

- As Equipes de Saúde da Família e o Processo de Trabalho no Cuidado aos Pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus nos Distritos de Saúde Leste e Sul de Manaus- AM no Período da Pandemia de COVID-19.

- Efeitos do Treinamento Isométrico de Handgrip na Variabilidade da Pressão Arterial e na Modulação Autonômica cardíaca em Pacientes Hipertensos.

- Competências de Prática Avançada nas Consultas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: um Estudo Multicêntrico.

- Territórios da Atenção Básica de Saúde do Amazonas: Transformações Sociais sob o Signo da Pandemia da Covid -19.

- Prevenção e Controle da COVID-19: a Transformação das Práticas Sociais da População em Territórios de Abrangência da Atenção Básica em Saúde no Estado do Amazonas.

SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Mediadoras: Lúcia Marques de Freitas | Gerda Coelho da Costa

- Atributo Longitudinalidade na Atenção à Criança em uma Unidade Saúde da Família: a Visão dos Pais.

- Cultura de Segurança do Paciente: Avaliação pelos Profissionais da UTI Neonatal em Manaus-AM.

- Educação em Saúde na Prevenção de Distúrbios Hipertensivos na Gravidez.

- Análise da Qualidade do Pré-Natal na Rede Pública de Saúde de Manaus a partir das Percepções das Gestantes.

- A Compreensão da Humanização e da Espiritualidade/Religiosidade na assistência às Mulheres em Ciclo Gravídico-Puerperal Atendidas em uma UBS da cidade de Manaus.

- Etnografia Documental sobre as Mortes Maternas no Estado do Amazonas: a Precariedade e a Desimportância da Vida.

- Concepções de Mulheres no Climatério sobre o Atendimento na Atenção Primária em Saúde.

- Os Indicadores do Programa Previne Brasil no Acompanhamento pré-natal de Gestantes Atendidas em uma UBS da Zona Norte de Manaus.

- Mulheres Alteradas: Prevenção do Câncer do Colo do Útero na Atenção Primária em Manaus.

- Violência por Parceiro Íntimo contra Mulher: Adoção de Condutas Favoráveis à Detecção de Violência pelo Profissional no Espaço do Exame Preventivo.

GRUPOS ESPECIAIS

Mediadora: Wanja Socorro de Souza Dias Leal

- População de Rua e a COVID-19 na Cidade de Manaus e Região Metropolitana.

- Manual de Consulta de Enfermagem à Pessoa Surda na Atenção Primaria à Saúde.

- Percepções da Equipe de Enfermagem no Atendimento à População Indígena em uma Unidade Básica de Saúde na Cidade de Manaus.

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
Mediadora: Sâmilly Costa Dantas de Albuquerque

- Ações de Vigilância em Saúde Mental Relacionadas ao Trabalho: Dificuldades e Desafios Encontrados pelos Profissionais na Rede de Atenção em Saúde de Manaus-AM.

- Prevalência das Emergências Psiquiátricas no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

- O Matriciamento na Rede de Atenção Psicossocial em Manaus.

BANNERS

PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO AMAZONAS

Mediadora: Amanda Cardelis Lins

- Autopercepção em Saúde Bucal das Pessoas Idosas de uma Unidade de Saúde da Família de Manaus/AM.

- Limites e Possibilidades do Tratamento de Bruxismo na Atenção Primária à Saúde da Prefeitura de Manaus-AM.

- Impacto da Pandemia do COVID-19 nos Casos de Tuberculose Pulmonar na População Privada de Liberdade no Município de Manaus.

SUMÁRIO

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA & MEDICINA LABORATORIAL

Perfil Sociodemográfico, Farmacoepidemiológico e de Saúde de Hipertensos e Diabéticos Atendidos em uma Unidade Básica de Saúde Fluvial do Amazonas 12

Atores Sociais dos Serviços Farmacêuticos no Amazonas: Perfil dos Farmacêuticos na Assistência Farmacêutica. 13

Impacto da Pandemia do COVID-19 no Diagnóstico da Tuberculose em um Laboratório da Rede Municipal de Manaus. 14

Análise do Desfecho da Investigação Diagnóstica de Casos Suspeitos de Tuberculose com Resultado "Traços" no Xpert® MTB/RIF Ultra: Relevância Clínica para o Manejo de Casos. 15

Avaliação do Desempenho dos Testes de Diagnóstico Rápido da RapiGEN Baseados em LDH para Detecção de Malária *P. falciparum* e *P. vivax* em Amostras Congeladas. 16

SAÚDE BUCAL

As Implicações da Pandemia da COVID-19 nos Serviços Odontológicos, na Vida e na Prática Profissional dos Cirurgiões Dentistas da Rede Pública Municipal de Manaus – Amazonas. 17

Atuação dos Cirugiões Dentistas da Estratégia Saúde da Família de Manaus. 18

Prevalência da Síndrome de Ardência Bucal em Idosos de Manaus - AM. 19

Percepção sobre Atenção Odontológica das Gestantes Atendidas nas Unidades Básicas de Saúde de Manaus. 20

Condição de Saúde Bucal e Percepção sobre Atenção Odontológica das Gestantes Cadastradas na Atenção Primária à Saúde de Manaus/Amazonas. 21

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

Perfil Epidemiológico dos Casos de Esporotricose em Humanos e Felinos no Estado do Amazonas. 22

Evolução Temporal e os Fatores Associados ao Insucesso do Tratamento da Tuberculose no Período de 2011 a 2021, Manaus, Amazonas. 23

Boletim Regional, Urbano e Ambiental de Manaus – Indicadores e Análises. - Boletim Regional, Urbano e Ambiental de Manaus: Indicadores e Análises. "Lixo e Renda nos Bairros de Manaus: uma Análise Espacial". 24

Avaliação do Risco Cardiovascular e Qualidade de Vida em Mulheres Menopausadas com Infecção pelo HIV. 25

Indicadores Entomológicos para o Controle de Aedes spp. em Pontos Estratégicos com Estações Disseminadoras de Larvicida, no Município de Manaus – AM. 26

Notificação da Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita em Manaus: Diagnóstico Situacional. 27

Avaliação da Adesão ao Tratamento para Prevenir Recorrências em Pacientes com

Malária por *Plasmodium Vivax.* 28

Conhecimento, Práticas e Atitudes de Comunitários e Agentes de Saúde sobre Leishmaniose Tegumentar Americana em Manaus, Amazonas, Brasil. 29

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Comunidade de Prática como Estratégia Metodológica de Educação Permanente na Atenção Primária à Saúde. 30

As Equipes de Saúde da Família e o Processo de Trabalho no Cuidado aos Pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus nos Distritos de Saúde Leste e Sul de Manaus - AM no Período da Pandemia de COVID-19. 31

Efeitos do Treinamento Isométrico de Handgrip na Variabilidade da Pressão Arterial e na Modulação Autonômica Cardíaca em Pacientes Hipertensos. 32

Competências de Prática Avançada nas Consultas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: um Estudo Multicêntrico. 33

Territórios da Atenção Básica de Saúde do Amazonas: Transformações Sociais sob o Signo da Pandemia da Covid -19. 34

Prevenção e Controle da COVID-19: a Transformação das Práticas Sociais da População em Territórios de Abrangência da Atenção Básica em Saúde no Estado do Amazonas. 35

SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Atributo Longitudinalidade na Atenção à Criança em uma Unidade Saúde da Família: a Visão dos Pais. 36

Cultura de Segurança do Paciente: Avaliação pelos Profissionais da UTI Neonatal em Manaus-AM. 37

Educação em Saúde na Prevenção de Distúrbios Hipertensivos na Gravidez. 38

Análise da Qualidade do Pré-Natal na Rede Pública de Saúde de Manaus a partir das Percepções das Gestantes. 39

A Compreensão da Humanização e da Espiritualidade/Religiosidade na Assistência às Mulheres em Ciclo Gravídico-Puerperal Atendidas em uma UBS da Cidade de Manaus. 40

Etnografia Documental sobre as Mortes Maternas no Estado do Amazonas: a Precariedade e a Desimportância da Vida. 41

Concepções de Mulheres no Climatério sobre o Atendimento na Atenção Primária em Saúde. 42

Os Indicadores do Programa Previne Brasil no Acompanhamento Pré-Natal de Gstantes atendidas em uma UBS da Zona Norte de Manaus. 43

Mulheres Alteradas: Prevenção do Câncer do Colo do Útero na Atenção Primária em Manaus. 44

Violência por Parceiro Íntimo contra Mulher: Adoção de Condutas Favoráveis à Detecção de Violência pelo Profissional no Espaço do Exame Preventivo. 45

GRUPOS ESPECIAIS

População de Rua e a COVID-19 na Cidade de Manaus e Rregião Metropolitana. 46

Manual de Consulta de Enfermagem à Pessoa Surda na Atenção Primaria à Saúde. 47

Percepções da Equipe de Enfermagem no Atendimento à Population Indígena em uma Unidade Básica de Saúde na Cidade de Manaus. 48

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Ações de Vigilância em Saúde Mental Relacionadas ao Trabalho: Dificuldades e Desafios Encontrados pelos Profissionais na Rede de Atenção em Saúde de Manaus-AM. 49

Prevalência das Emergências Psiquiátricas no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. 50

O Matriciamento na Rede de Atenção Psicossocial em Manaus. 51

PAIC

Autopercepção em Saúde Bucal das Pessoas Idosas de uma Unidade de Saúde da Família de Manaus/AM. 52

Limites e Possibilidades do Tratamento de Bruxismo na Atenção Primária à Saúde da Prefeitura de Manaus - AM. 53

Impacto da Pandemia do COVID-19 nos Casos de Tuberculose Pulmonar na População Privada de Liberdade no Município de Manaus. 54

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, FARMACOEPIDEMIOLÓGICO E DE SAÚDE DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS ATENDIDOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL DO AMAZONAS.

Leoncio de Oliveira Torres[1*], Josvaldo da Silva Viana Júnior[2], Marcelo Campese[3], Iara Leão Luna de Souza[4], Gabrielle Mendes Lima[1,2]

1. Programa de Pós-Graduação Saúde e Biodiversidade | Universidade Federal de Roraima;
2. Faculdade de Ciências Médicas | Universidade Federal de Roraima;
3. Faculdade de Ciências Farmacêuticas | Universidade Federal do Amazonas;
4. Faculdade de Ciências Médicas | Universidade Estadual de Roraima.

*Autor correspondente: leonciocatuira@gmail.com

Introdução: Pesquisa teve como escopo principal verificar o perfil farmacoepidemiológico e sociodemográfico de indivíduos em diagnóstico e tratamento de hipertensão e/ou diabetes em acompanhamento farmacoterapêutico numa unidade básica de saúde fluvial (UBSF) da cidade de Manaus-AM. **Objetivos:** Visou identificar a prevalência de fatores que dificultam o controle, o acesso às consultas e exames laboratoriais, além da adesão aos medicamentos. **Métodos:** Refere-se de uma pesquisa ação, estudo seccional, com abordagem quantitativa das condições de saúde, sem inferir relação de causa e efeito. A amostra foi composta por 209 usuários, hipertensos e/ou diabéticos, de ambos os sexos, e vinculados a Unidade Básica de Saúde Fluvial Dr. Ney Lacerda, compreendido de 41 assentamentos rurais ribeirinhos, do rio negro. Foram divididos em quatro grupos, hipertensos, diabéticos, com ambas as patologias e em insulinoterapia, respetivamente. As informações foram obtidas por meio de entrevistas, com aporte de prontuários, abordaram as características sociodemográficos, condições de saúde e acesso e adesão aos medicamentos utilizados. **Resultados:** Em relação os caracteres sócios econômicos, em ambos os grupos, houve predomínio da feminização, etnia parda, habitação de madeira, presença de enfermidade com o avançar da idade, elevada coabitação com renda de até um salário mínimo. Quanto a condições de saúde, foi observado em todos os grupos, que apesar de taxas lipidograma encontravam-se normais, porém com elevação de CC e IMC, consequente obesidade, em ambos os sexos, e foi verificado elevado de risco cardiovascular. O controle pressórico foi observado, satisfatório, em todos dos grupos com hipertensão. Em relação ao controle glicêmico, todos os grupos de com diabetes, estavam descompensados, especialmente em insulinoterapia. Apesar do acesso medicamentos utilizados, em ambos os grupos, observou-se baixa adesão ao uso. **Conclusões:** Os achados dos usuários do estudo, foi observado alterações nos fatores do risco cardíaco modificáveis, como perfil socioeconômico comprometido com má alimentação e obesidade, sedentarismo, diabetes descontrolada, além da polifarmácia com baixa adesão ao uso de medicamentos, especialmente nos usuários diabéticos, com grande risco de desenvolver doenças cardiovasculares. Portanto, ações de promoção à saúde devem ser planejadas e executadas, objetivando a contenção e redução dos fatores de risco supracitados.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Fatores de Risco; População Ribeirinha.

ATORES SOCIAIS DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS NO AMAZONAS: PERFIL DOS FARMACÊUTICOS NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Isabelle Pacheco Bailo[1], Genize Kaoany Alves Vasconcelos[2], Mareni Rocha Farias[3], Marcelo Campese[4*]

1. Estudante do Curso de Graduação em Farmácia | Universidade Federal do Amazonas;
2. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica | Universidade Federal de Santa Catarina;
3. Professora do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica | Universidade Federal de Santa Catarina;
4. Professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas | Universidade Federal do Amazonas.

*Autor correspondente: macampese@ufam.edu.br

Introdução: O serviço farmacêutico requer a aplicação de competências ao seu usuário que garantam o acesso e o uso racional de diferentes tecnologias de saúde, entre as quais se destaca o medicamento. Nesse sentido tem-se a Política Nacional de medicamentos como parte integrante da Política Nacional de Saúde (PNS), que visa garantir acesso a medicamentos e insumos para toda população. Esse acesso deve ser descentralizado, com envolvimento da instância local na prestação dos serviços farmacêuticos à população e representa um grande desafio. O estado do Amazonas também enfrenta desafios para a construção das condições para desenvolvimento das políticas públicas de saúde e acesso aos medicamentos, visto que as desigualdades sociais e territoriais se acentuam na maioria dos sessenta e dois municípios do Estado do Amazonas. O cenário da Assistência Farmacêutica, é de um ambiente complexo, com exigências da atuação estatal de maior qualidade e com a ampliação da relação de serviços e de tecnologias em saúde, fazendo com que os profissionais enfrentem situações e demandas mais desafiadoras. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos farmacêuticos que são atores sociais essenciais nos serviços farmacêuticos no estado do Amazonas, com focos sobre o contexto socioeconômico e demográfico em que atuam a dinâmica de trabalho, modos de atualização e limitações da prática profissional. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico e transversal de caráter exploratório de abordagem quali-quantitativa, com a coleta de dados realizada através de questionário semiestruturado autoaplicável, que abordaram os aspectos sociodemográficos, da formação e da atuação profissional dos farmacêuticos, comparando as características entre o interior do Amazonas e a capital, Manaus. **Resultado:** Foram obtidas 96 respostas sendo 77 farmacêuticos do interior do Amazonas e 19 de Manaus. Destacou-se que a maioria dos profissionais farmacêuticos que atuam no estado do Amazonas é do sexo feminino (74%), onde a maioria dos participantes denominou-se ser de cor parda, (70%). Na cidade de Manaus, a faixa etária predominante é mais jovem, variando de 20 a 29 anos de idade, enquanto no interior do Amazonas a faixa etária varia de 30 a 39 anos. Em relação a formação profissional dos farmacêuticos, foi possível identificar que 76% cursaram a graduação de farmácia em instituições de ensino em Manaus, 6% cursaram no interior do Amazonas e 16% fora do estado do estado do Amazonas. **Conclusão:** Ao compreender a vida do profissional Farmacêutico no estado do Amazonas, constatou-se que tanto em Manaus, quanto no interior do Amazonas predominam-se atividades relacionadas aos serviços técnico-gerenciais na Assistência Farmacêutica.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Recursos Humanos em Saúde; Avaliação em Saúde; Amazonas; Farmacêutico.

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE EM UM LABORATÓRIO DA REDE MUNICIPAL DE MANAUS

Núria Medeiros Mendonça[1], João Victor Magalhães de Souza[2], Isabella da Mota Passos[3]

1. Voluntária do Programa de Apoio à Iniciação Científica | Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas; Acadêmica de Medicina | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Acadêmico de Medicina | Universidade do Estado do Amazonas;
3. Orientadora; Servidora da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus; Professora da Universidade do Estado do Amazonas.

*Autor correspondente: ipassos@uea.edu.br

Introdução: Na pandemia do COVID-19, o isolamento social pode ter sido catalisador da transmissão de tuberculose, uma vez que as pessoas mantiveram contanto por mais tempo num mesmo espaço. Logo, indivíduos bacilíferos podem ter transmitido o bacilo com mais facilidade para as pessoas com quem convivem. **Objetivo:** Avaliar se o número de casos positivos pelo Teste Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB) aumentou pós pandemia e analisar se a resistência às drogas antituberculostáticas aumentou no pós-pandemia. **Métodos:** Foram avaliados, neste projeto, os indivíduos que deram entrada no setor de bacteriologia, do laboratório municipal distrital norte, com amostra de escarro com solicitação médica para diagnóstico laboratorial de tuberculose, de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. A metodologia consistiu em um estudo retrospectivo, observacional, de análise de exames do cadastro dos pacientes afim de se verificar os índices do TRM-TB e teste de sensibilidade às drogas antituberculostáticas. **Resultado:** Dentre os indivíduos positivados no TRM-TB (1387 pessoas), tivemos uma maioria masculina (63%) e idade média entre ambos os sexos de 38,8 anos. Houve aumento de casos detectados no pós-pandemia, sendo que 188 (7,41%), 255 (8,93%), 205 (20,58%), 347 (12,50%) e 392 (12,87%) casos foram detectados nos anos 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 respectivamente, considerando o final de 2021 e todo o ano de 2022 como o pós-pandemia. O TRM-TB também acusou 2 (1,06%), 9 (3,53%), 5 (2,44%), 10 (2,88%) e 17 (4,34%) resistências à rifampicina em 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022, respectivamente. Por fim, também houve aumento da resistência ao longo desses 5 anos, pois o registro de resistências mostra 14, 5, 14, 24 e 22 culturas com resistência, respectivamente nos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022. **Conclusão:** Como observado, a pandemia fez com que a quantidade de detecção laboratorial de tuberculose aumentasse consideravelmente a partir de 2020, com o pico percentual nesse mesmo ano, além de servir como catalisadora do aumento da resistência medicamentosa.

Palavras-chave: Pandemia; Tuberculose; Diagnóstico; Resistência Medicamentosa.

ANÁLISE DOS DESFECHOS DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE TUBERCULOSE COM RESULTADO “TRAÇOS” NO XPERT® MTB/RIF ULTRA: RELEVÂNCIA CLÍNICA PARA O MANEJO DE CASOS

Daniel dos Santos Moraes[1*], Renata Spener Gomes Cordeiro dos Santos[2]

1. Estudante do Curso de Medicina | Universidade Federal do Amazonas;
2. Professor do Departamento de Saúde Coletiva | Universidade Federal do Amazonas.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: renataspenergomes@gmail.com

Introdução: Em 2017, foi disponibilizada uma nova geração do Xpert®MTB/RIF, o Xpert®MTB/RIF Ultra, com benefícios em relação à geração anterior que levaram à inclusão de uma nova categoria de resultados “Traços”. Entretanto, não está claro se resultado “Traços” pode ser interpretado da mesma forma para locais com alta e baixa carga de doença, como esse resultado se comporta em pessoas que já tiveram tuberculose (TB) e se na população em geral sem doença preexistente, esse resultado é realmente positivo. **Objetivo:** O estudo visou estimar a acurácia do Xpert MTB RIF Ultra categoria "Traços" com a cultura, padrão de referência para *Mycobacterium tuberculosis*. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional de acurácia, descritivo e retrospectivo que utilizará dados secundários dos indivíduos com resultado traços no período de 01 de Novembro de 2019 a 01 de Agosto de 2021, a partir do inter-relacionamento das bases de dados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultado:** A partir de um banco de dados de pacientes que realizaram a cultura Xpert MTB RIF Ultra e Mtb, foi realizada uma análise de avaliação diagnóstica da categoria "Traços" da RIF Ultra da categoria Xpert MTB. Somente foram incluídos pacientes com ambos os resultados de teste válidos (Positivo, Positivo "Traços" ou Negativo) (n=11902). Entretanto, ao fundir os dados no SINAN, dos 11902 pacientes, apenas 3151 (26,5%) apresentaram dados válidos em ambos os bancos de dados - desses 2049 apresentavam resultado detectado, 259 Detectado-traços e 853 não detectado. Houve uma diferença significativa ($p<0.001$) em relação à Cultura para *M. tuberculosis* onde 8.03% do grupo detectado-traços tinham cultura positiva contra 72,4% e 7,27% dos grupos detectado e não-detectado, respectivamente. Além disso, foi realizada comparação do resultado “Positivo-Traços” com a cultura de *M. tuberculosis* (padrão-ouro) que teve como resultado: sensibilidade de 21%, especificidade de 96%, valor preditivo positivo de 6% e valor preditivo negativo de 99%. **Conclusão:** De acordo com os dados encontrados pelo presente trabalho podemos apontar que o Xpert MTB RIF Ultra categoria "Traços" não possui uma sensibilidade acurada ou alto valor preditivo positivo em uma região com alta incidência de Tuberculose como o Amazonas.

Palavras-chave: Tuberculose; Reação em Cadeia da Polimerase; Confiabilidade dos Dados.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE TESTES RÁPIDOS RAPIGEN BASEADOS EM DHL PARA *MALÁRIA POR P. FALCIPARUM* E *P. VIVAX* EM AMOSTRAS CONGELADAS

Marcelo Augusto Mota Brito[1], Dhelio Batista Pereira[2], Stephanie Zobrist[3], Gonzalo Domingo[4], Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda[1]

1. Pesquisador da Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Veira Dourado;
2. Pesquisador do Centro de Pesquisa em Doenças Tropicais Porto Velho-RO;
3. Pesquisador PATH Malaria Initiative;
4. Diretor Científico PATH Malaria Initiative.

Patrocínio: PATH Initiative

*Autor correspondente: marceloambrito@gmail.com

Introdução: Uma avaliação de usabilidade que foi conduzida como parte do seguinte estudo clínico: Avaliação de desempenho de testes de diagnóstico rápido Rapigen baseados em LDH para malária por *P. falciparum* e *P. vivax* em amostras congeladas. **Objetivo:** Avaliar a usabilidade dos três testes de diagnóstico rápido (RDTs) BIOCREDIT Malaria Ag [antígeno]: o Pf/Pv (pLDH/pLDH [Plasmodium lactato desidrogenase]) RDT, o Pf (pLDH) RDT e o BIOCREDIT® Malaria Ag Pf (pLDH/HRPII [proteína rica em histidina 2]). **Métodos:** Esta avaliação foi realizada em um ambiente endêmico de malária em Manaus, Brasil. Os participantes na avaliação incluíram prestadores leigos e profissionais de saúde que são representativos dos usuários-alvo finais de RDTs de malária neste contexto. Após o treinamento, os participantes foram pesquisados para avaliar a usabilidade por meio de um questionário para avaliar a compreensão do rótulo e da embalagem, bem como a interpretação dos resultados. A equipe do estudo também observou os participantes enquanto conduziam os procedimentos de teste e gravavam anotações sobre as interações entre o usuário e o teste. Por fim, os participantes preencheram um questionário de saída para fornecer feedback sobre a facilidade geral de uso do produto. As avaliações de usabilidade foram realizadas entre junho e julho de 2023. **Resultado:** No total, 35 usuários-alvo participaram da avaliação, 12 cada na avaliação dos dois testes somente Pf e 11 na avaliação do teste Pf/Pv. Os dados demográficos dos participantes foram relativamente comparáveis entre as três avaliações de usabilidade, com a maioria dos participantes consistindo de microscopistas de campo com pouca ou nenhuma experiência prévia com RDTs de malária. A maioria das imagens dos resultados dos testes foi lida e interpretada corretamente pelos participantes; no entanto, erros de interpretação foram mais comuns no teste Pf/Pv, com uma taxa de erro de interpretação de 21,7% (em comparação com 8,3% para o teste Pf [pLDH/HRPII] e 16,7% para o teste Pf [pLDH]). Em particular, os erros foram mais comuns para linhas fracas e infecções mistas. Esse achado reflete a camada adicional de complexidade na interpretação dos resultados de RDTs que podem detectar múltiplas espécies e enfatiza a importância de treinamento robusto e avaliação de proficiência para novos usuários. **Conclusão:** Em resumo, os três RDTs BIOCREDIT experimentais mostraram escores de usabilidade globalmente aceitáveis. No entanto, o teste Pf/Pv (pLDH/pLDH) produziu os escores mais baixos em vários domínios da avaliação, refletindo a complexidade adicional dos RDTs que incluem linhas de teste para várias espécies, particularmente para novos usuários que não usam rotineiramente RDTs de malária. **Palavras-chave:** Malária; *Plasmodium vivax*; *Plasmodium falciparum*; point-of-care; teste de diagnóstico rápido; pLDH; pHRP2.

AS IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS, NA VIDA E PRÁTICA PROFISSIONAL DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MANAUS - AMAZONAS

Priscilla Farias Naiff[1*], Shirley Maria de Araújo Passos[2], Tania Cristina França da Silva[3]

1. Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Docentedo Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva | Universidade do Estado do Amazonas;
3. Docente do Instituto de Medicina Social | Universidade do Estado do Rio de Janeiro (in memoriam).

*Autor correspondente: pfn.msc21@uea.edu.br

Introdução: A pandemia da COVID-19 levou as autoridades de saúde a estabelecer políticas e diretrizes a serem seguidas pela população, incluindo o setor odontológico. **Objetivo:** Analisar as implicações da pandemia nos serviços odontológicos, na vida e na prática profissional dos cirurgiões-dentistas da rede municipal de saúde de Manaus. **Métodos:** A aplicação de um questionário pela plataforma virtual *Google Forms* foi realizada e direcionada aos participantes. O questionário foi enviado a 177 profissionais e 81 foram incluídos na pesquisa. Os dados coletados foram armazenados em planilha do Programa Office Excel 2007 gerada pelo *Google forms*. Para a análise qualitativa, foi utilizada a análise de conteúdo com o auxílio do software Atlas ti, versão 22. **Resultado:** No geral, as recomendações direcionadas ao setor odontológico foram implementadas no âmbito municipal. Em relação às implicações na vida pessoal e profissional dos entrevistados, houve afastamento de dentistas das suas atividades, inclusive por longos períodos. A doença também foi fonte de estresse e medo constante na vida dessas pessoas. Os trabalhadores da saúde bucal tiveram ampla participação em práticas multiprofissionais consideradas inovadoras, como a ocorrida no *fast-track* da COVID-19. **Conclusão:** Sugere-se que a adequação dos protocolos de biossegurança implementados deve ser mantida para que o ambiente de trabalho seja mais seguro tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde numa era pós-covid. Diante das implicações que a pandemia ocasionou no setor odontológico, é provável que os problemas de saúde bucal da população tenham sido consideravelmente agravados. Ações para mitigar os efeitos da pandemia nos indicadores de saúde bucal devem ser rapidamente implementadas pelo poder público. Urge a necessidade de se refletir sobre as mudanças ocasionadas, diante deste novo contexto, problematizando-as para serem interpretadas por meio do método científico, gerando um conhecimento histórico útil para a sociedade. Novas pesquisas podem ser realizadas investigando os impactos da pandemia junto aos trabalhadores de saúde bucal, incluindo os demais componentes da equipe odontológica, de forma a ampliar e explorar ainda mais o conteúdo a respeito do tema.

Palavras-chave: COVID-19; Odontologia; Saúde coletiva.

ATUAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MANAUS, AMAZONAS, SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Felipe Aragão Feitosal[1*], Ângela Xavier Monteiro[2*], Shirley Maria de Araújo Passos[2]

1. Cirurgião-dentista | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Professora do Departamento de Saúde Coletiva | Universidade do Estado do Amazonas.

*Autores correspondentes: felipearagaof@gmail.com | axmonteiro@uea.edu.br

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial da Saúde e da Educação instituída em 2007 que envolve uma articulação entre estes dois setores. Inclui atividades de levantamento de condições de saúde dos escolares e atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos, envolvendo toda equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF). Segue princípios organizacionais e diretrizes próprias do PSE, firmando aspectos da Atenção Primária em Saúde (APS). A equipe de saúde bucal deve garantir a efetividade do Programa e obter resultados positivos de suas atividades. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo verificar a atuação dos Cirurgiões-Dentistas da ESF de Manaus sobre as ações conduzidas no PSE. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal exploratório com abordagem quantitativa, utilizando questionário composto por questões objetivas abordando os três componentes do Programa: ações de avaliação clínica e psicossocial dos escolares, ações de promoção e prevenção à saúde e formação dos profissionais envolvidos em sua execução. **Resultado:** Foram entrevistados 41 cirurgiões-dentistas, sendo mais prevalente profissionais com mais de 6 anos de atuação na APS (60,97%). Sobre as atividades realizadas, a maioria dos profissionais (85,37%) realizam agendamento dos escolares para atendimento na UBS quando há necessidade de intervenção e grande parte (78,05%) relatou realizar escovação supervisionada. Quando perguntados sobre formação ou curso de capacitação para trabalharem com o PSE, um grande percentual (63,41%) não participou de cursos, sejam presenciais ou à distância para realização de suas atividades. **Conclusão:** Concluiu-se que as atividades de educação em saúde são realizadas pelos profissionais, tais essas como palestras, escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor. Entretanto, os cirurgiões dentistas relataram que necessitam de um tempo maior e dedicado para criar ferramentas e métodos para fixar e melhorar a participação de toda comunidade escolar nas ações de promoção em saúde e prevenção de agravos realizadas nas escolas. Contudo, observou-se carência na dimensão formação e informação por parte dos cirurgiões dentistas sobre o Programa para efetivação de suas atividades e articulação intersetorial.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola; Estratégia Saúde da Família; Cirurgiões-Dentistas; Atenção Primária em Saúde.

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE ARDÊNCIA BUCAL EM IDOSOS DE MANAUS – AMAZONAS

André Luiz Carvalho Barreiros[1*], Luciana Oliveira Butini[2]

1. Estudante do Curso de Doutorado em Clínicas Odontológicas do Departamento de Odontologia do Centro de Pesquisa Odontológica São Leopoldo Mandic;
2. Professora Doutora do Departamento de Odontologia do Centro de Pesquisa odontológica São Leopoldo Mandic.

*Autor correspondente: longevo@bol.com.br

Introdução: A Síndrome da Ardência Bucal (SAB) ou *Burning Mouth Syndrome* (BMS) também conhecida comoglossidinia, glossopirose, estomatodinia, síndrome da boca ardente, sendo de acordo com a *International Headache Society*, caracterizada por dor crônica associada à sensação de queimação da mucosa oral, que ocorre durante mais de duas horas por dia, ao longo de mais de três meses, com ausência de alterações clínicas evidentes. O diagnóstico é realizado através da história do paciente e exclusão de fatores locais e sistêmicos que possam causar os sintomas, sendo observados em populações do mundo todo, cuja prevalência varia de 0,7%a15%. **Objetivo:** Avaliar a presença da SAB em indivíduos de ambos os sexos a partir dos 60 anos em centros de apoio e instituições que prestam atendimento à saúde do idoso situadas no município de Manaus - AM. **Métodos:** Participaram deste estudo transversal 365 indivíduos respondendo a entrevista, ficha de avaliação especifica e clinica, sendo as alterações relatadas e observadas lançadas nesta mesma ficha. Os indivíduos com relato de sintomaticos responderam ao questionário DN4 , sendo que a investigação sobre o assunto descrito permitiu conhecer a prevalência da presença da doença nos participantes da pesquisa, assim como encaminhá-los após diagnóstico alicerçado na anamnese e análise criteriosa, para tratamento multi e interdisciplinar. **Resultado:** A prevalência da SAB foi de 4,9%, presente de 1,5 a 5 anos, e, em média, por 2,8 anos, com desvio padrão de 1,0 ano. Nas análises univariadas,existiu associação estatisticamente significativa com raça ($p < 0,001$), diabetes melittus ($p = 0,013$), hipertensão arterial sistêmica ($p = 0,024$) e xerostomia ($p = 0,005$). No modelo da regressão logística binária, a SAB foi significativamente associada à raça ($p = 0,031$), que em sendo branca eleva o risco da doença 7,3 vezes em relação a pardos (OR = 7,3; IC95%: 2,4 – 22,1). A regressão logística binária demonstrou que a xerostomia está significativamente associada à SAB ($p = 0,019$), elevando seu risco em 3,8 vezes (OR = 3,8; IC95%: 1,2 – 11,8). **Conclusão:** Pode-se concluir que a SBA é presente na população estudada, associada à raça, sendo a xerostomia associada a essa condição.

Palavras-chave: Síndrome da Ardência Bucal; Saúde do Idoso; Patologia bucal.

PERCEPÇÃO SOBRE ATENÇÃO ODONTOLÓGICA DAS GESTANTES ATENDIDAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MANAUS

Liandra Tayná Melo de Araújo[1*], Rosângela Brito dos Santos[2], Adriana Beatriz Silveira Pinto[2], Angela Xavier Monteiro[2], Shirley Maria de Araújo Passos[2]

1. Egresso do Curso de Odontologia do Departamento de Ciências da Saúde | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Professor do Departamento de Odontologia | Universidade do Estado do Amazonas.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: ltmda.odo18@uea.edu.br

Introdução: O período gestacional é marcado por mudanças fisiológicas e comportamentais, dentre estas, as alterações orais merecem atenção. **Objetivo:** Analisar a percepção sobre atenção odontológica das gestantes cadastradas na Atenção Primária à Saúde em Manaus/AM. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, quantitativo, de caráter descritivo, a partir de dados primários coletados através de questionário autoaplicável. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas – CEP/UEA, CAAE número 57142022.1.0000.5016, e aprovada com parecer número 5.699.521. Foram aplicados questionários para as gestantes de 4 unidades básicas de saúde de Manaus, dos distritos de saúde Norte, Sul, Leste e Oeste, entre dezembro de 2022 a fevereiro de 2023. **Resultado:** Participaram deste estudo 40 gestantes, estando a maioria entre 18 e 25 anos (55%), autodeclaradas pardas (65%), com grau de escolaridade no ensino médio completo (30%) e ensino superior incompleto (30%). A maioria das gestantes eram casadas (40%), com ocupação principal de dona de casa (45%). Maior parte (45%) encontrava-se na terceira gestação, 40% no terceiro trimestre e 100% das participantes realizavam o pré-natal regularmente. 77,5% receberam orientações de saúde bucal da equipe de saúde, 65% já havia ouvido falar em pré-natal odontológico e 57,5% relataram conhecer os motivos deste acompanhamento. Em relação à segurança, 75% acreditavam que o tratamento odontológico era seguro para sua saúde e do bebê, entretanto, 57,5% não procurou este atendimento. Dentre as justificativas da procura, as mais prevalentes foram “rotina” (41,2%) e “para fazer uma restauração” (23,5%), já para justificar não terem procurado, as mais prevalentes foram “não foi necessário” (34,8%) e “tenho medo” (26,1%). **Conclusão:** Conclui-se que a saúde bucal ainda é negligenciada por esta população, a qual demonstra ter pouca percepção da necessidade e importância do cuidado odontológico para a manutenção da saúde do binômio mãe-filho, durante a gestação.

Palavras-chave: Pré-natal; Odontologia; Atenção Primária à Saúde.

CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES CADASTRADAS EM UNIDADEDE SAÚDE DA SEMSA MANAUS

Rosangela Brito dos Santos[1*], Liandra Tayná Melo de Araújo[2],
Shirley Maria de Araújo Passos[3], Adriana Beatriz Silveira Pinto[4]

1. Estudante do Curso de odontologiada Escola Superior de Ciências da Saúde | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Professor do Curso de odontologiada Escola Superior de Ciências da Saúde | Universidade do Estado do Amazonas.

Patrocínio: Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da UEA | Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas PIICT/FAPEAM/UEA

*Autor correspondente: rbds.odo18@uea.edu.br

Introdução: A gravidez é um momento de mudanças biológicas, psicológicas e sociais que podem provocar alterações sistêmicas e localizadas na cavidade o. **Objetivo:** Avaliar as condições de saúde bucal das gestantes cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde de Manaus/AM, com enfoque na prevalência da cárie dentária e doença periodontal; realizar a análise descritiva dos dados e a comparação entre as variável. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, quantitativo, de caráter descritivo, a partir de dados primários coletados por meio de exame clínico. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas – CEP/UEA CAAE número 57142022.1.0000.5016 e com parecer número 5.699.521. Os exames foram realizados nas gestantes cadastradas nas unidades básicas de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus. **Resultado:** Participaram do estudo 40 gestantes, com prevalência entre 18 e 25 anos (55%), pele parda (47,5%) e casadas (40%). Em relação a condição de saúde bucal, o índice CPO-D foi de 6,0, com 55% de dentes cariados, 47,5% de dentes perdidos e 42,5% de dentes restaurados. Quanto à condição periodontal, 72,5% apresentaram sangramento gengival à sondagem e 60% exibiram bolsa periodontal. Houve prevalência na presença de cálculo dentário (65%). Em relação a presença de bolsa periodontal, 12 dos sextantes (50%) apresentaram sondagem entre 4-5mm, e em 3 sextantes (12,6%) se identificou bolsa de 6mm. **Conclusão:** Com este estudo foi possível evidenciar a importância de caracterizar as gestantes como grupo de risco, no que diz respeito a problemas bucais como cárie e doença periodontal, e principalmente em função do caráter infectocontagioso da primeira, cuja transmissibilidade para o bebê tem sido demonstrada por pesquisadores, além de aumentar o risco de parto prematuro.

Palavras-chave: Gestantes; Odontologia; Saúde bucal.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESPOROTRICOSE EM HUMANOS E FELINOS NO ESTADO DO AMAZONAS

Viviany Araujo Mesquita[1*], Valderiza Lourenço Pedrosa[2*]

1. Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas a Dermatologia do Departamento de Pós Graduação em da Universidade Estadual do Amazonas;
2. Professor do Departamento de Pós Graduação em Ciências aplicadas a Dermatologia da Universidade Estadual do Amazonas.

*Autores correspondentes: vivianyaraujo@hotmail.com | valpedrosa@fuham.am.gov.br

Introdução: A esporotricose é uma infecção fúngica de evolução subaguda ou crônica, causada por fungos do complexo *Sporothrix schenkii*. No Brasil, a espécie mais frequente é *S.brasiliensis*. Atinge geralmente a pele, o tecido subcutâneo e vasos linfáticos. Nos últimos anos foram notificados surtos da doença em várias regiões do Brasil, como Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Bahia, Minas Gerais e Pernambuco. No Brasil, existem duas importantes vias de transmissão da doença para humanos, sendo a via sapronótica envolvendo contato direto com o solo e a matéria orgânica em decomposição e a via zoonótica, na qual os felinos participam ativamente na transmissão da doença. **Objetivo:** Analisar a ocorrência da Esporotricose em humanos e animais no Estado do Amazonas. **Métodos:** Estudo transversal, com a coleta do número de casos de esporitricose no estado do Amazonas, utilizando o REDCAP, SINANNET e Banco de Dados do Centro de Controle de Zoonoses de Manaus. **Resultado:** Foram notificados 679 casos de esporotricose em humanos no período de 2020 a agosto de 2023 e 1.687 em animais. Do total de casos, 403, (59,4%) eram do sexo feminino e 276 (40,6%) era do masculino. A idade média foi de 39,7 anos (DP: 19,0), sendo que no sexo feminino a idade média foi de 41,3 (DP: 18,8) e no masculino de 37,5 (DP: 19,1), em 2023, podemos verificar a intensificação dos casos por todas as regiões, porém em Manaus, consegue-se notar que uma faixa que passa pelo bairro de Flores até o Distrito Industrial e Mauazinho é a menos afetada. **Conclusão:** Alto incremento no número de casos e sua propagação por toda cidade de Manaus e início de casos em municípios da região Metropolitana. É fundamental realizar investigações epidemiológicas para entender a causa do aumento exponencial da esporotricose. Pode haver fatores ambientais, comportamentais que estejam contribuindo para a sua propagação.

Palavras-chave: Esporotricose; Vigilância em Saúde; Perfil Epidemiológico.

EVOLUÇÃO TEMPORAL E OS FATORES ASSOCIADOS AO INSUCESSO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO PERÍODO DE 2011 A 2021, MANAUS, AMAZONAS

Felipe Alves de Almeida[1*], Maria Jacirema Ferreira Gonlçaves[2]

1. Mestre pelo Curso do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Associação) UEPA/UFAM | Universidade Federal do Amazonas;
2. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Associação) UEPA/UFAM | Universidade Federal do Amazonas.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: felpsaa28@gmail.com

Introdução: O Brasil é um dos países relevantes quanto à tuberculose no mundo. No país o Amazonas e Manaus são destaquesreferente à doença. Para um enfrentamento eficaz é preciso avaliar questões que excedam o tratamento biomédico, sendo necessário a observação de fatores associados ao indivíduo, aos programas de saúde e aos aspectos sociais que possam influenciar o desfecho do tratamento. **Objetivo:** Identificar a evolução temporal e os fatores associados ao insucesso do tratamento da tuberculose no período de 2011 a 2021, na cidade de Manaus, Amazonas. **Métodos:** Estudo epidemiológico, ecológico, quantitativo sobre a distribuição temporal da incidência, os desfechos do tratamento da tuberculose e os fatores associados aos desfechos, no período de 2011 a 2021, em Manaus. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As variáveis referem-se a taxa de incidência, aos desfechos dos casos e aos fatores associados agrupados como vulnerabilidade, conforme modelo teórico: individual, programático e social. As análises seguiram a lógica: análise de distribuição temporal, através de *Shapiro-Wilk,* para testar normalidade, e de regressão linear, para análise de tendência da incidência e proporção dos desfechos dos casos, conforme anos de estudo; e, análise dos fatores associadas pelo Qui-quadrado, com significância de 5%. As estimativas de Odds ratio com intervalo de confiança foi obtida por regressão logística multivariada, considerandomodelo hierárquico. **Resultado:** A incidência apresentou crescimento. A proporção de cura diminuiu e a proporção de interrupção do tratamento e dos demais desfechos aumentaram. Os casos de insucesso do tratamento cresceram. Os seguintes fatores apresentaram mais chance de insucesso no tratamento da TB: vulnerabilidade individual (faixa etária entre 20 e 29 anos e mais de 60 anos, raça indígena, HIV+, uso de drogas); vulnerabilidade programática (não realizar teste HIV), vulnerabilidade social (população especial: população em situação de rua, privados de liberdade, profissionais da saúde, imigrantes, residentes de instituições coletivas). **Conclusão:** A tendência da redução da cura e do aumento do insucesso precisam ser observados pelo programa municipal, considerando a influência das vulnerabilidades, em especial, a vulnerabilidade individual que apresentou mais forte associação com o insucesso.

Palavras-chave: Tuberculose; Resultado do Tratamento; Vulnerabilidade em Saúde.

BOLETIM REGIONAL, URBANO E AMBIENTAL DE MANAUS: INDICADORES E ANÁLISES “LIXO E RENDA NOS BAIRROS DE MANAUS: UMA ANÁLISE ESPACIAL”

Elane Conceição de Oliveira[1], Armando Clovis Marques de Souza[1], Graziela de Carvalho Martins[2], Antônio José de Paula Barroso Neto[2], Israel Christian Bezerra de Souza[2]

1. Professor(a) do Curso de Economia, Escola Superior de Ciências Sociais | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Discente do Curso de Economia, Escola Superior de Ciências Sociais | Universidade do Estado do Amazonas.

Patrocínio: Bolsa de extensão da Universidade do Estado do Amazonas

Introdução: A cidade de Manaus apresentou um grande crescimento urbano e populacional de forma desordenada desde a implementação da Zona Franca de Manaus. Isto gerou o surgimento de vários bairros e regiões irregulares de moradia, comércio e lazer, assim como o surgimento de diversos problemas para a cidade. Entre eles pontua-se lixeiras danificadas, viciadas, igarapés poluídos com lixo e desigualdade de renda. Os problemas relacionados ao lixo afetam muito a qualidade de vida da população, pois geram poluição severa e problemas de saúde pública. A relação da renda com o lixo se deve a questões como infraestrutura, melhores oportunidades, maior investimento na educação. **Objetivo:** Analisar a coleta de lixo e o nível de renda nos bairros de Manaus, relacionando estas duas variáveis e observando-as sobre o enfoque espacial. Para isto, utilizou-se o banco de dados do cadastro individual e do cadastro domiciliar e territorial do Sistema e-SUS APS (sistema e-SUS Atenção Primária à Saúde), abrangidos pelas Unidade Básica de Saúde, da Secretaria de Saúde de Manaus. **Metodologia:** Metodologicamente, foi calculado o Índice de Moran, com o uso do software Geoda, fazendo mapas para apresentar o lixo coletado, não coletado e os níveis de renda. Também foi feito gráficos para representar o quantitativo de lixo coletado nos bairros subdividindo-se em zonas. **Resultados:** Os resultados demonstram os bairros com maior e menor coleta de lixo e quais zonas possuem maior e menor renda, considerando apenas o número de cadastros na SEMSA, ou seja, não corresponde ao valor total. O bairro com melhor desempenho de coleta de lixo foi São Geraldo, zona centro-sul, e o com o pior desempenho foi Planalto, zona centro-oeste. **Conclusão:** Os resultados demonstram que o índice de Moran tem resultados melhores para o lixo coletado, o que não significa que se deve descuidar em ações para combater o descarte incorreto do lixo.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos; Renda; Atenção Primária à Saúde; Manaus.

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES MENOPAUSADAS COM INFECÇÃO PELO HIV

Paula Rita Leite da Silva[1]

1. Universidade do Estado do Amazonas

Introdução: Em virtude do amplo acesso à terapia antirretroviral, vem ocorrendo aumento da expectativa de vida de pessoas com HIV, tornando-as mais susceptíveis a comorbidades relacionadas ao envelhecimento. **Objetivos:** Avaliar o risco cardiovascular, massa óssea e qualidade de vida em mulheres vivendo com HIV na menopausa. **Métodos:** Foram estudadas mulheres entre 45 e 60 anos, com mais de 1 ano de menopausa, sendo 100 mulheres não infectadas (MNI) para compor o grupo controle e 100 mulheres com diagnóstico de HIV em uso de terapia antirretroviral (TARV) há pelo menos 1 ano, sendo realizados coleta de sangue, ultrassom das carótidas para medida de sua espessura médio-intimal e verificação da presença de placa aterosclerótica; densitometria óssea (DEXA) para avaliar a massa óssea e aplicação do questionário WHOQOL-BREF para avaliação da qualidade de vida. **Resultados:** A mediana de idade do grupo MVHIV foi 53 anos (50, 55 anos) e 54 anos (52,56 anos; p=0.2) no grupo de mulheres não infectadas (MNI). As MVHIV tiveram a idade de início da menopausa mais precoce em relação às MNI [MVHIV= 47 anos (43, 49) e MNI= 49 anos (47, 51); p<0,001) e apresentaram mais frequentemente alto risco cardiovascular pelo Escore de Framingham (EF), enquanto as MNI apresentaram mais frequentemente riscos baixo e intermediário. As MVHIV apresentaram também maior frequência de placas ateroscleróticas nas carótidas (MVHIV=12%, MNI=3%; p=0,017). Na análise multivariada, foi detectada associação apenas entre a idade à menopausa e a presença de placas ateroscleróticas. Em MVHIV, a mediana do *T-score* foi -1,00 (-1,60; -0,38); enquanto nas MNI foi de -0,70 (-1,50; -0,10) e apenas o *T-score* do colo do fêmur mostrou diferença estatística (p=0,039). Com base no algoritmo FRAX, o cálculo do risco de fraturas em 10 anos apresentou diferença estatística para fratura do quadril (FQ) e fraturas osteoporóticas maiores (FOM). O grupo de MVHIV teve um risco FRAX-FOM de 3,1% (2,70-3,50%) e FRAX-FQ de 0,3% (0,20-0,30); enquanto as MNI tiveram um risco FRAX-FOM de 2,5% (2,20-2,62) e FRAX-FQ de 0,2% (0,10-0,30%). Na análise multivariada, a associação entre menor T-score no CF e o tempo de menopausa ocorreu em ambos os grupos. Em relação à avaliação da qualidade de vida, as MVHIV tiveram um escore total menor do que o grupo de MNI (66 versus 73). Porém, só houve diferença significativa entre os dois grupos em relação ao domínio físico do WHOQOL-BREF (p=0.003). **Conclusão:** As MVHIV na menopausa apresentaram maior frequência de alto risco cardiovascular pelo EF, maior frequência de placas ateroscleróticas nas carótidas, maior prevalência de baixa massa óssea no CF, maior risco de fraturas nos escores FRAX-FOM e FRAX-FQ e pior escore de qualidade de vida no domínio físico do WHOQOL-BREF quando comparadas com as MNI.

Palavras-chave: Menopausa; Doença Cardiovascular, Massa Óssea; Qualidade de Vida.

INDICADORES ENTOMOLÓGICOS PARA O CONTROLE DE *Aedes* spp. EM PONTOS ESTRATÉGICOS COM ESTAÇÕES DISSEMINADORAS DE LARVICIDA, NO MUNICÍPIO DE MANAUS – AM

José Joaquín Carvajal Cortés[1], Ayrton Sena Gouveia[2], Felipe Nery Saldanha Braga[3], Alciles Comape[4], Sérgio Luiz Bessa Luz[1*]

1. Pesquisador, Núcleo PReV Amazônia | Instituto Leônidas e Maria Deane-ILMD/Fiocruz Amazônia;
2. Licenciatura em Ciências Biológicas | Instituto Federal do Amazonas;
3. Ciências Biológicas | Universidade Paulista;
4. Secretaria Municipal de Saúde de Manaus.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas; Instituto Leônidas e Maria Deane - Fiocruz

*Autor correspondente: sergio.luz@fiocruz.br

Introdução: O mosquito *Aedes aegypti* é responsável pela transmissão de diversas arboviroses como a dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela. As formas de controle usuais utilizadas demonstram ineficiência no controle das populações desse vetor. **Objetivo:** Avaliar o controle de *Aedes* spp. e *Culex* spp. em pontos estratégicos (PE's), através de Estações Disseminadoras de Larvicida (EDL's) com *Piryproxyfen* (PPF), na cidade de Manaus-AM. **Métodos:** Em cada Distrito de Saúde foram selecionados 20 PE's, 10 pertencentes ao grupo controle (GC) e 10 ao grupo de intervenção (GI), para um total de 80 PE's avaliados. Nos pontos do GI foram instaladas EDL's. Mensalmente as equipes de ACE's visitam os PE's selecionados e realizam a captura de mosquitos adultos utilizando aspirador mecânico de Nasci e a manutenção das EDL's instaladas. Foram realizadas análises exploratórias e descritivas a partir de indicadores entomológicos de adultos e a positividade dos PE's, considerando a densidade populacional por captura de espécimes adultos, durante os anos de 2021 e 2022. **Resultado:** Se capturaram um total de 3.705 mosquitos adultos, sendo 1.600 pertencentes ao GC e 2.105 ao GI. *Culex* spp. foram os mais abundantes (2.152 [F:1.106;M:1.254]), seguidos de *Ae. aegypti* (1.385 [F:668;M:801]) e *Ae. albopictus* (168 [F:83;M:94]). O Indicador de Fêmeas de Adultos (IFA) para *Ae. aegypti*. foi de 27,08 (IC95% [15,25-41,68]) no GC e 13,70 (IC95% [9,83-18,44]) no GI ($t=2,07;p<0,05$). Para *Ae. albopictus* o IFA foi de 2,37 (IC95% [0,50-4,23]) no GC e 2,66 (IC95% [0,51-4,82]) no GI. Já *Culex* spp. o IFA foi de 30,91 (IC95% [21,14-40,68]) no GC e de 30,76 (IC95% [23,01-38,51]) no GI. Quanto à positividade de PE's para *Ae. aegypti* ao longo do estudo, apresentou-se menor porcentagem de pontos positivos no GI (10,7%) em comparação ao GC (18,6%), quando comparado o período anterior e posterior à instalação das EDLs ($t=0,09;p<0,05$). **Conclusão:** Para *Ae. aegypti* houve uma redução no número de fêmeas adultas nos PE's pertencentes ao GI (com EDL's), em comparação ao GC, evidenciando seu potencial no controle de criadouros de difícil acesso e tratamento, se tornando promissória como estratégia complementar à rotina dos programas de controle vetorial no país.

Palavras-chave: Pontos estratégicos; Controle Vetorial; *Aedes aegypti*; *Culex*; Estações Disseminadoras de Larvicida.

NOTIFICAÇÃO DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MATERNIDADES PÚBLICAS DE MANAUS: PADRÃO DE COMPLETUDE DOS DADOS

Ester Alves de Oliveira[1*], Vicente Fortunato de Lima Filho[2], Frida Chaves Giordani[2], Erica Patrícia Azevedo S. de Castro[3], Edinilza Ribeiro dos Santos[4]

1. Enf. Obstetra do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Estudante de graduação dos Programas de Iniciação Cientifica – Iniciação em Ciência e Tecnologia | Universidade do Estado do Amazonas;
3. Mestre em Enfermagem em Saúde Publica. Mestrado profissional em Enfermagem em Saúde Publica | Universidade do Estado do Amazonas;
4. Pesquisador responsável e orientador; Professor da Universidade do Estado do Amazonas – Escola Superior de Ciências da Saúde; Mestranda do Programa de Mestrado profissional em enfermagem em Saúde Publica da Universidade do Estado do Amazonas.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: ersantos@uea.edu.br

Introdução: A sífilis congênita é um agravo de notificação compulsória e ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Descrever o padrão de completude das fichas de notificação de sífilis congênita em Maternidades Públicas de Manaus. **Método:** Estudo transversal, com dados obtidos nas fichas de notificação, no período de jun/2021 a jul/2022, em três maternidades da gestão estadual. Na análise do padrão de completude foram utilizados os parâmetros propostos pelo SINAN/2019 que estabelece a seguinte classificação de completude: excelente (≥ 95%), bom (90-95%), regular (70-90%), ruim (50-70%) e muito ruim (< 50%). Esse estudo integra um macro projeto intitulado *'*Notificação da Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita em Manaus: Diagnóstico Situacional*'*, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 55459922.4.0000.5016). **Resultados:** Analisados 141 casos (ficha de notificação). Dos campos com dados válidos, a média de idade das mães foi de 24 anos (DP ± 5,9), a maioria delas era parda (94,3%), tinha como ocupação ser dona de casa (71,2%) e possuía ensino médio incompleto (39,7%), grande parte delas realizou acompanhamento de pré-natal (83,6%); somente 48,7% obteve diagnóstico de sífilis durante o pré-natal; para 37,2% o diagnóstico foi feito na ocasião do parto/curetagem; quanto ao tratamento da sífilis da gestante, encontrou-se situação de inadequado (44,1%) e não realizado (37,8%), e 70,6% dos parceiros não foram tratados. Padrão de completude: "muito ruim" para idade do RN, presença de sinais ou sintomas e dados de residência (distrito, complemento, ponto de referência e CEP); "regular", datas de notificação e de diagnóstico, UF notificadora, unidade de saúde, município de notificação e de residência, dados laboratoriais (Título VDRL, teste treponêmico), clínicos (diagnóstico clínico) e de evolução do caso. **Conclusão:** Os resultados indicam a necessidade de monitoramento e qualificação dos profissionais que realizam a notificação, a fim de melhorar a qualidade dos dados de SC no SINAN, cuja finalidade é o monitoramento e controle desse agravo.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Doença de Notificação Compulsória; Sistema de Informação de Atenção à Saúde; Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas.

AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO PARA PREVENIR RECORRÊNCIAS EM PACIENTES COM MALÁRIA POR *Plasmodium vivax*

Kelry Mazurega de Oliveira Dinelly[1], Sheila Vitor Silva[2], Jose Diego Brito Souza[3], Marcus Vinícius Guimarães Lacerda[3], Gisely Cardoso Melo[3]

1. Estudante do Curso de Medicina | Faculdade Metropolitana de Manaus;
2. Professor da Escola de Enfermagem de Manaus | Universidade Federal do Amazonas;
3. Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: kelryoliveira27@gmail.com

Introdução: A malária é um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Os agentes etiológicos são protozoários do gênero *Plasmodium* com seis espécies causando doença no homemo *P. vivax*, é o agente etiológico mais prevalente no Brasil. Esta característica traz uma dificuldade adicional no controle e eliminação desta espécie, pois uma parcela de indivíduos torna-se portadores, contribuindo para a manutenção do ciclo de transmissão. Um dos maiores desafios para alcançar o objetivo de eliminação da malária é a implementação generalizada da cura radical eficaz da malária. **Objetivo:** Estimar a efetividade do tratamento antimalárico supervisionado nas recorrências, em pacientes com *Plasmodium vivax,* em comparação ao tratamento antimalárico não-supervisionado padrão. **Métodos:** Em uma unidade de saúde em Manaus foram incluídos 198 pacientes com diagnósticos positivo para malária por *plasmodium vivax,* o tratamento para estes pacientes foram administrados conforme a tabela de medicação preconizada pelo Ministério da Saúde, Cloroquina 150mg/kg por 3 dias e Primaquina 15mg/kg por 7 dias, as randomizações foram realizadas no momento na inclusão desses pacientes onde um braço era representados por pacientes que fizeram as doses das medicações assistidas (doses supervisionadas) e o outro braço representado por pacientes que foram randomizados para o braço de doses não supervisionadas. **Resultado:** Dos 198 pacientes randomizados 71 eram do sexo feminino e 127 do sexo masculino, foram randomizados para o braço de medicação supervisionadas 93 pacientes e 105 randomizados para o braço não supervisionados, 49 pacientes tiveram recaídas. **Conclusão:** A falta de supervisão no grupo não assistido permitiu uma comparação adequada, com o grupo assistido, visto que seguiu o padrão de atendimento na vida real já que o próprio consentimento teria levado a uma maior conformidade nestes grupos. Estudos futuros deverão dimensionar análise para diferentes cenários da Amazônia brasileira.

Palavras-chave: Eficácia; Malária Vivax; Terapêutica.

CONHECIMENTO, PRÁTICAS E ATITUDES DE COMUNITÁRIOS E AGENTES DE SAÚDE SOBRE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM MANAUS, AMAZONAS, BRASIL

Súzany Marques de Souza[1], Cíntia da Silva Marques[2], Francisco Augusto da Silva Ferreira[3], Raimundo Sidnei dos Santos Campos[4], Érica Cristina da Silva Chagas[5*]

1. Bolsista do Programa de Apoio a Iniciação Científica da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dra. Rosemary Costa Pinto | Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas;
2. Agente de Endemias | Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dra. Rosemary Costa Pinto
3. Aluno de Pós-Doutorado | Instituto Leônidas & Maria Deane – Fiocruz Amazônia;
4. Pedagogo | Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dra. Rosemary Costa Pinto;
5. Bióloga | Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dra. Rosemary Costa Pinto.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: ericacchagas@gmail.com

Introdução: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença parasitária negligenciada que gera inúmeros problemas biopsicossociais, sendo endêmica no estado do Amazonas (AM), representando um problema de saúde pública. **Objetivo:** Investigar conhecimentos, práticas e atitudes de comunitários e agentes de saúde em relação à transmissão de LTA no município de Manaus/AM. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo com abordagem quantitativa. Realizado através de entrevista estruturada aplicada aos Agentes de Saúde (Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate a Endemias) dos Distritos de Saúde (DISA) de Manaus/AM. Para coleta de dados, utilizou-se questionário tipo CAP (conhecimentos, atitudes e práticas) como instrumento de pesquisa. **Resultado e Conclusão:** Foram entrevistados 106 comunitários e 196 agentes de saúde com atuação em campo. Observou-se que o conhecimento sobre o vetor não foi satisfatório nos dois grupos, com destaque que entre os comunitários, 48% (51) receberam alguma explicação dos agentes de saúde sobre a prevenção, mas, ainda assim, 27% (29) utilizam repelente e mosquiteiro como precaução, e em caso de suspeita, 70% (74) costumam se dirigir à uma unidade de saúde mais próxima. Referente aos agentes de saúde, 99% (195) sabem sobre a transmissão da doença e, frente a um caso suspeito, 50% (98) costumam instruir para a procura da unidade de saúde mais próxima, e no que se refere orientações de prevenção, 35% (69) não costumam orientar os comunitários. A partir dos dados obtidos, foi evidenciado baixo conhecimento, principalmente sobre os aspectos gerais sobre LTA e dos vetores, em ambos grupos participantes. Nota-se que as orientações informadas em situação de suspeição da doença são escassas. Logo, diante da manutenção da ocorrência de casos é premente a indicação de adequação da abordagem sobre a endemia. Com indicativo de aplicação de metodologia mais eficazes, que levem em consideração os conhecimentos, práticas e atitudes dos atores envolvidos na problemática, seja como acometido, ou como o sujeito do serviço de saúde com maior acesso a realidade vivenciada neste cenário.

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas; Questionário CAP; Agentes Comunitários de Saúde; Agentes de Combate a Endemias; Saúde Pública.

COMUNIDADE DE PRÁTICA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vania Marli Schubert Backes[1*], Darlisom Sousa Ferreira[2],
Denise Rodrigues Amorim de Araújo[3], Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett[4]

1. Pesquisadora Visitante CNPq/UEA no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública - Mestrado Profissional;
2. Professor do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública - Mestrado Profissional;
3. Gerente de Ensino da Escola Saúde Pública de Manaus;
4. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública - Mestrado Profissional; Pesquisadora CNPq.

Patrocínio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

*Autor correspondente: vaniamar2@hotmail.com

Introdução: A Comunidade de Prática (COP) pode ser estratégia potente à formação já que possibilita a discussão conjunta de pessoas envolvidas e interessadas em um mesmo contexto, pois dada às suas dimensões, mostra-se ferramenta de aprendizagem permanente. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento de Comunidade de Prática na Atenção Primária a Saúde, como estratégia metodológica de formação permanente qualificando a atuação profissional na área didático-pedagógica. **Métodos:** Pesquisa-ação desenvolvida junto a dezenove participantes, entre docentes, preceptores, profissionais da saúde e gestores envolvidos na formação de estudantes da saúde da Escola de Saúde Pública da Secretaria Municipal da Saúde de Manaus. A coleta de dados ocorreu em novembro e dezembro de 2022 em três momentos: Conhecendo a realidade – momento em que os participantes se encontraram e apresentaram sua realidade em relação aos problemas e necessidades na área didático-pedagógica para a atuação na formação de profissionais; Teorizando sobre a Atenção Primária em Saúde (APS), Educação Permanente em Saúde (EPS), Conhecimentos base para o ensino e Comunidade de Prática (COP) - período em que houve apresentação e discussão de fundamentação e reflexão teórica; Construindo Hipóteses de Solução – momento em que foi gerado a possibilidade de criação de COP como estratégia metodológica para a efetivação da EPS na APS na realidade dos participantes. **Resultado:** Por meio da análise de conteúdo, os dados evidenciaram três categorias: Caracterização do perfil socio-formativo; A falta de preparo pedagógico como dificuldade para atuação na preceptoria e Comunidade de Prática como ferramenta de educação permanente do processo ensino-aprendizagem na preceptoria. O perfil socio-formativo denota um grupo jovem ávido por aprimoramento de conhecimentos e práticas pedagógicas e um grupo maduro, disposto a compartilhar suas experiencias num processo de crescimento e atualização de conhecimentos. Consideram que somente o conhecimento técnico dos preceptores é insuficiente para atingir os objetivos de formação do profissional em saúde, sendo também importantes a troca de saberes, o trabalho em equipe multiprofissional e o conhecimento didático-pedagógico a ser aplicado no campo de prática. **Conclusão:** Cientes dessa necessidade de preparo didático pedagógico, os participantes elegeram como alternativa viável de educação permanente a Comunidade de Prática Docente.

Palavras-chave: Comunidade de Prática; Docente; Saúde.

AS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O PROCESSO DE TRABALHO NO CUIDADO AOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS NOS DISTRITOS DE SAÚDE LESTE E SUL DE MANAUS-AM NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

Vanderlane de Souza Duarte[1*], Angela Xavier Monteiro[2]

1. Estudante do Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Coletiva | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Professor do Departamento de Saúde Coletiva | Universidade do Estado do Amazonas.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: vdsd.msc21@uea.edu.br

Introdução: Devido à pandemia de COVID-19, todos os serviços de saúde oferecidos à população na Atenção Primária em Saúde (APS) precisaram ser reorganizados, a fim de apresentar uma resposta rápida para o enfrentamento da pandemia emanter o atendimento regular. **Objetivo:** Descrever o processo de trabalho das equipes de saúde da família (EqSF) no cuidado aos pacientes com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) durante a pandemia de COVID-19, dos distritos de saúde (DISA) Leste e Sul no município de Manaus-AM. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com os profissionais de enfermagem, com dados coletados através do instrumento Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), do ciclo 1, módulos Ie II. Os resultados foram tabulados no programa Microsoft Excel®, no qual foram selecionadas as variáveis de interesse e realizadas análise descritiva no programa SPSS® versão 20.0 IBM®. **Resultado:** A amostra foi composta por 77 EqSF, dos quais 59,74% (n=46) dos profissionais eram do gênero feminino e 25% (n=41) possuíam formação complementar em áreas não ligadas à sua atuação na APS. Quanto à disposição das equipes, 50,65% (n=39), eram equipes vinculadas à outras unidades de saúde e 46,75% (n=36), eram inseridas em UBS de grande porte. Verificou-se a falta do cirurgião dentista em 9,52% (n=2) das equipes, do médico em 7,79% (n=6) e do Agente Comunitário de Saúde (ACS) em 1,30% (n=1). Entre os exames necessários aos usuários com HAS e DM, o exame do fundo do olho foi o que apresentou menor percentual de realização, 15,58% (n=12). O acolhimento estava implantado em 98,70% (n=76) das equipes, porém 100% (n=77) delas não faziam uso de protocolos com diretrizes terapêuticas para demanda espontânea/urgência. Quanto às visitas domiciliares verificou-se resultados acima de 85% para todos os tópicos inerentes a este item. **Conclusão:** Este estudo, possibilitou a identificação de nós críticos referente aos cuidados em saúde dos usuários com HAS e DM nas EqSF, incluindo a não realização do exame de fundo de olho e a carência de alguns profissionais que compõe a equipe, com destaque para o ACS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Assistência ao Paciente; Doença Crônica; COVID-19.

EFEITOS DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO DE HANDGRIP NA VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL E NA MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA EM PACIENTES HIPERTENSOS.

Emmina Lima da Cruz de Souza[1*], Lenon Corrêa de Souza[1], Thiago Renan da Silva e Silva[1], Emely Kércia Santiago de Souza Brandão[1], Wagner Jorge Ribeiro Domingues[2]

1. Estudante do Curso de Pós - Graduação em Ciência do Movimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas;
2. Professor do Curso de Pós - Graduação em Ciência do Movimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: emmina.cruz@gmail.com

Introdução: Variabilidade da pressão arterial (VPA) é um importante preditor de mortalidade. Reduções na VPA em hipertensos pode minimizar o risco de eventos cardiovasculares. O exercício isométrico de *handgrip* (EIH) reduz a pressão arterial e é uma alternativa devido sua fácil aplicabilidade. Contudo, efeitos agudos do EIH na VPA são desconhecidos. **Objetivo:** Verificar o efeito agudo de uma sessão de EIH na VPA e na modulação autonômica cardíaca em hipertensos. **Métodos:** Neste ensaio clínico randomizado *crossover*, participaram 45 pacientes, 62,3% mulheres, com idade 58,0 ± 10,5, randomizados (1:1) em condição EIH (n = 45) e SHAM (n = 45). Quando EIH realizaram 4 séries de 2 minutos de contração isométrica, com 1 minuto de intervalo, à 30% da contração máxima. Quando SHAM, seguiram as mesmas condições do EIH, utilizando bola antiestresse. A VPA foi avaliada pela variabilidade média real (VRM) e desvio padrão (DP) para pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), após sessão, pela MAPA (Dyna-MAPA, Cardios, Brasil). A modulação autonômica cardíaca (MAC) foi avaliada pela variabilidade da frequência cardíaca nos domínios do tempo e frequência. Foi utilizado Teste T Independente e ANOVA *Two Way*, nível de significância $p < 0,05$. **Resultado:** Não houve diferença significativa na VPA da PAS SHAM xEIH: VRM (8,96 ± 1,97 x 8,88 ± 2,04, p = 0,93), SD (13,17 ± 3,68 x13,07 ± 3,89, p = 0,68). A VPA da PAD não demonstrou diferenças significativas entre SHAM xEIH: VRM (7,12 ± 1,62x6,79 ± 1,21, p = 0,27), SD (10,27 ± 2,35x 10,17 ± 2,10, p = 0,89). Na MAC, não houve interações tempos x grupo significativas no domínio do tempo: média dos intervalos RR (942,4 ± 117,5 x947,16 ± 122,5, p =0,77), SDNN (33,9 ± 20,1x,33,5 ± 24,4 p =0,33), PNN50 (14,5 ± 18,2 x 14,6 ± 18,7, p =0,28) e domínio da frequência: LF (0,078 ± 0,026x0,071 ± 0,028, p = 0,25), HF (0,256 ± 0,063x0,249 ± 0,058, p = 0,49). **Conclusão:** Uma sessão de EIH não causou efeitos significativos na VPA e na MAC em pacientes hipertensos.

Palavras-chave: Exercício; Pressão Arterial; Hipertensão Arterial Sistêmica.

COMPETÊNCIAS DE PRÁTICA AVANÇADA NAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ESTUDO MULTICÊNTRICO

Keila Gisele Lima Reis[1*], Patrícia Aline de Almeida[1], Marília Orlandelli Carrer[1], Carla Pereira Barreto[1], Nayara Vilela de Farias Serranegra[1], Daiana Bonfim[2*], Manoel Vieira de Miranda Neto[2]

1.Estudante do Curso de Mestrado Profissional do Departamento de Enfermagem | Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein;
2. Professor(a) do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem | Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein.

Patrocínio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Conselho Federal de Enfermagem

*Autor correspondente: bonfim.daiana@einstein.br

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é um cenário potente para desenvolvimento da Enfermagem de Prática Avançada (EPA), principalmente no cuidado aos grupos prioritários. **Objetivo:** Analisar a prática de enfermeiros nas Consultas Enfermagem (CE) na APS e a presença das competências de gestão do cuidado propostas para o EPA. **Método:** Estudo multicêntrico, método misto sequencial exploratório realizado em 17 Unidades Básicas de Saúde em quatro cidades brasileiras. A coleta foi realizada de maio a julho de 2022, por filmagem da consulta e análise dos registros em prontuário. As consultas com cumprimento do processo de enfermagem ≥50% foram analisadas para identificar as competências propostas para EPA, classificadas em cinco linhas de cuidado. **Resultados:** Foram incluídas 180 CE, sendo que em saúde da mulher foram as mais frequentes, e obtiveram melhor cumprimento das etapas do PE, parcialmente, com destaque para o histórico de enfermagem, exame físico e prescrição medicamentosa. Em relação às CE em saúde mental, 49 usuários apresentaram demandas relacionadas, porém, observou-se baixo cumprimento das etapas do PE. Nas CE aos eventos agudos, identificou-se que, no geral, o tempo de duração da CE foi menor comparado com as outras linhas de cuidado, tendo, uma abordagem mais direcionada para queixa-conduta, e com grande número de encaminhamentos para consultas médicas. Nas CE de saúde do idoso, destaca-se fragilidades na etapa de coleta de dados, ausente a avaliação multidimensional e abordagem a elementos de fragilidade. Nas CE de saúde da criança, a prescrição de enfermagem se apresentou de forma positiva, com destaque para a prescrição medicamentosa. Em relação, às competências da dimensão gestão do cuidado propostas para o EPA, todas as cincos linhas de cuidado foram presente mas de forma parcial no enfoque do cuidado, na avaliação e diagnóstico, e na prestação do cuidado. **Conclusão:** O cumprimento das etapas do PE apresentaram-se frágeis e incipientes, assim como a presença de competência para EPA. Como recomendação sugere-se elaborar uma matriz direcionada às instituições formativas, gestores e conselhos profissionais.

Palavras-chave: Prática Avançada de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Competência Profissional.

TERRITÓRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DO AMAZONAS: TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS SOB O SIGNO DA PANDEMIA DA COVID-19

Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes[1], Júlio Cesar Schweickardt[2]

1. Doutora em Saúde Pública na Amazônia | Secretaria Muniicpal de Saúde de Manaus;
2. Pesquisador do LAHPSA | Instituto Leônidas e Maria Deane / ILMD Fiocruz Amazônia.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pequisa do Estado do Amazonas (FAPEAM}

*Autor correspondente: thalita.neves@manus.am.gov.br

Introdução: A pandemia de Covid-19 evidenciou desigualdades sociais, fragilidades na proteção dos trabalhadores e desafios históricos para a organização da Atenção Básica nos territórios amazônicos. Ao mesmo tempo, mobilizou respostas locais, redes de solidariedade e mudanças nos processos de cuidado. **Objetivo:** Analisar as transformações sociais vivenciadas pela população e pelos profissionais de saúde em áreas de abrangência da Atenção Básica no Estado do Amazonas durante a pandemia de Covid-19. **Métodos:** Pesquisa de métodos mistos, desenvolvida em fases exploratória, de campo e de análise. O estudo reuniu revisão sistemática qualitativa sobre a atuação da Atenção Básica, análise de dados de mortalidade por Covid-19 e causas correlatas segundo ocupação, análise documental, 385 entrevistas com usuários adultos da Atenção Básica em 12 municípios amazonenses e entrevistas coletivas com 65 profissionais e gestores de Manaus, Manicoré e São Gabriel da Cachoeira. Os dados quantitativos foram submetidos a análises estatísticas, incluindo teste qui-quadrado e regressão logística, e o material qualitativo foi analisado por conteúdo com auxílio do MAXQDA. **Resultados:** A revisão identificou 15 estudos, concentrados nas regiões Sul e Sudeste, organizados nos eixos atenção integral, gestão do cuidado e educação na saúde, sem estudos produzidos na Região Amazônica. A análise da mortalidade registrou 128.376 óbitos em 2020 e 224.264 em 2021; entre ocupações não essenciais, empregadas domésticas, vigilantes, porteiros, vendedores, cozinheiros, pedreiros e motoristas somaram 21.299 óbitos, enquanto técnicos de enfermagem, médicos e enfermeiros totalizaram 2.012. Nos territórios estudados, a Atenção Básica reorganizou processos de trabalho, intensificou visitas domiciliares e educação em saúde, implantou barreiras sanitárias e vacinação e articulou ações intersetoriais e comunitárias, embora de modo desigual entre os municípios. Entre os usuários, predominaram pessoas pardas ou morenas (78,44%), com baixa escolaridade (48,83%) e renda de até um salário-mínimo (51,69%). Desemprego, redução de renda, insegurança alimentar, luto, sequelas e reorganização familiar coexistiram com solidariedade comunitária, valorização da família, ressignificação de saberes tradicionais e maior reconhecimento das equipes de saúde. **Conclusão:** A pandemia aprofundou vulnerabilidades preexistentes, mas também revelou a capacidade resolutiva da Atenção Básica e das redes comunitárias. As respostas a emergências sanitárias na Amazônia devem considerar o território líquido, as condições concretas de vida e a articulação horizontal entre conhecimento científico, saberes locais e proteção social.

Palavras-chave: Covid-19; Atenção Básica à Saúde; Transformações Sociais; Condições Sociais; Amazônia.

PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19: A TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS DA POPULAÇÃO EM TERRITÓRIOS DE ABRANGÊNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NO ESTADO DO AMAZONAS

Júlio Cesar Schweickardt[1], Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes[2]

1. Pesquisador do LAHPSA | Instituto Leônidas e Maria Deane / ILMD Fiocruz Amazônia.
2. Doutora em Saúde Pública na Amazônia | Secretaria Muniicpal de Saúde de Manaus;

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pequisa do Estado do Amazonas (FAPEAM}
*Autor correspondente: julio.ilmd@gmail.com

Introdução: As medidas universais de prevenção da Covid-19 nem sempre dialogaram com as condições concretas de moradia, renda, trabalho, mobilidade e produção da vida nos territórios amazônicos. A pesquisa participativa possibilita reconhecer saberes, experiências e soluções produzidas por usuários, trabalhadores e gestores, ampliando a compreensão das práticas sociais construídas durante a emergência sanitária. **Objetivo:** Analisar as transformações sociais causadas pela pandemia na população residente em áreas de abrangência da Atenção Básica no Estado do Amazonas, com ênfase nas práticas de prevenção e controle e nas mudanças ocorridas no cotidiano. **Métodos:** Estudo de métodos mistos, orientado pela pesquisa participativa e pela perspectiva freiriana de produção compartilhada do conhecimento. Foram realizadas 385 entrevistas individuais, com questões abertas e fechadas, junto a usuários adultos da Atenção Básica de 12 municípios, entre dezembro de 2021 e maio de 2022. Para aprofundar os processos de trabalho e as respostas territoriais, realizaram-se entrevistas coletivas com 65 profissionais e gestores de Manaus, Manicoré e São Gabriel da Cachoeira. As oficinas utilizaram técnicas participativas de acolhimento, identificação e priorização de problemas, árvore de problemas, construção de soluções, narrativas de experiências e avaliação coletiva, complementadas por diário de campo. Os dados quantitativos foram analisados estatisticamente e as narrativas por análise de conteúdo com auxílio do MAXQDA. **Resultados:** Entre os participantes, 78,44% se autodeclararam pardos ou morenos, 48,83% apresentaram baixa escolaridade e 51,69% possuíam renda de até um salário-mínimo, frequentemente insuficiente para as despesas familiares. A pandemia produziu desemprego, redução de salários e jornadas, insegurança alimentar, retorno à casa de familiares, assunção do cuidado de crianças e adolescentes órfãos, luto e sequelas permanentes. Em resposta, as comunidades organizaram doações de alimentos, fortaleceram redes de solidariedade e retomaram remédios caseiros e saberes tradicionais. As equipes de Atenção Básica ampliaram visitas domiciliares, educação em saúde, diagnóstico precoce, vacinação e mediação entre saberes científicos e populares. Os municípios sem acesso terrestre à capital apresentaram menor dificuldade de acesso aos serviços e maior confiança nos profissionais de saúde do que Manaus; nos territórios, entretanto, as respostas variaram segundo a capacidade de gestão, a infraestrutura e a mobilização comunitária. **Conclusão:** A abordagem participativa tornou visíveis tanto os limites de orientações sanitárias descoladas do cotidiano quanto a capacidade dos territórios de produzir cuidado, resistência e soluções. Estratégias futuras devem ser coconstruídas com a população, adequadas aos modos de vida amazônicos e articuladas à proteção social, à comunicação confiável e ao fortalecimento da Atenção Básica. **Palavras-chave:** Covid-19; Pesquisa Participativa; Práticas Sociais; Atenção Básica à Saúde; Amazônia.

ATRIBUTO LONGITUDINALIDADE NA ATENÇÃO À CRIANÇA EM UMA UNIDADE BÁSICA SAÚDE DA FAMÍLIA: A VISÃO DOS PAIS

Ana Caroline Narvaes Souza[1], Sineide Santos de Souza[2]

1. Estudante do Curso de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas;
2. Professor do Departamento de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas.

Introdução: A reflexão acerca da qualidade da atenção oferecida na Atenção Primária à Saúde (APS) envolve a busca por identificar as fortalezas, as demandas e os desafios enfrentados na assistência à criança, tendo em vista os programas e políticas do SUS. Uma vez que a APS se preocupa em acompanhar a população continuamente, em especial o enfermeiro, é preciso ampliar a visão sobre o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, estado nutricional e enfermidades das crianças. **Objetivo:** Avaliar, na visão dos cuidadores, o atributo longitudinalidade na assistência à criança em uma Unidade Saúde da Família na zona Norte na cidade de Manaus. **Métodos:** Estudo avaliativo de abordagem quantitativa. A população de estudo foram os pais de crianças de zero a cinco anos de idade, usuários de Unidade Saúde da Família da zona Norte de Manaus. Para a coleta de dados, o instrumento PCATool-Brasil para pacientes crianças versão extensa, somente o componente longitudinalidade. Os dados serão analisados por meio do *software Statistical Package* for the Social Sciences, obedecendo as recomendações do Manual PCATool. **Resultado:** Participaram do estudo 100 pais e/ou responsáveis por crianças de zero a cinco anos de idade que eram atendidos na unidade de saúde. Nesse estudo, o escore obtido para o atributo foi 5,5, demonstrando que o atributo não está presente no serviço de saúde estudado. Há fragilidades a serem superadas para que o cuidado seja efetivo e possa impactar em qualidade de vida para as crianças e famílias. As dificuldades apresentadas referem-se principalmente ao conhecimento do profissional médico e/ou enfermeiro sobre as famílias das crianças, 79% dos entrevistados responderam que o médico e/ou enfermeiro não conheciam bem suas famílias, além de desconhecerem o trabalho dos familiares da criança (83%), os problemas mais importantes para a família (56%) e dificuldades para comprar medicação (46%). **Conclusão:** Tendo em vista as potencialidades que a UBS possui, avaliá-la permite interferir nas fragilidades e manter os aspectos positivos, por meio do fomento à discussão sobre a importância da aplicação do atributo da longitudinalidade nas atividades desenvolvidas na APS, é possível aumentar o vínculo e o relacionamento de confiança entre profissionais e crianças/famílias.

Palavras-chave: Atenção Primária; Longitudinalidade; Criança.

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: AVALIAÇÃO PELOS PROFISSIONAIS DA UTI NEONATAL EM MANAUS-AM

Heloísa Nunes dos Reis Rosa[1*], Esther Pereira Abensur[1]
Timóteo Tadashi Watanabe[2], Adriany da Rocha Pimentão[3]

1. Estudante do Curso de Enfermagem do Departamento de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Biólogo | Fundação de Vigilância Sanitária;
3. Professor do Departamento de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas.

*Autores correspondentes: heloisareis.enf@gmail.com | apimentao@uea.edu.br

Objetivo: Avaliar a cultura de Segurança em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no Estado do Amazonas. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa do tipo *survey* com profissionais da equipe multidisciplinar de assistência em saúde que atuam no serviço de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) da Maternidade Dr Moura Tapajóz situada na cidade de Manaus-Amazonas, através do preenchimento da versão validada e adaptada do instrumento *Hospital Surveyon Patient Safety Culture* (HSOPSC), da *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ). Os dados presentes no instrumento foram codificados pela escala Likert de cinco pontos, para tabulação e organização dos dados foi utilizado o software Excel 2016 e com relação a análise dos dados, para avaliar a consistência interna do instrumento, calculou-se o Alfa de Cronbach, coeficiente que mensura a correlação entre as respostas em um questionário por meio da análise do perfil das respostas, cujos valores variam de 0 a 1. **Resultados:** Participaram do estudo 17 profissionais que atuam na UTIN, identificou-se a predominância do sexo feminino, entre 41 e 50 anos de idade e grau de instrução profissional com especialização em neonatologia, promoção ativa da Segurança do Paciente, porém minado pelo medo de punições durante as notificações de Eventos Adversos, observado na pesquisa pela inconsistência nas opiniões expressadas em relação ao foco que recaí sobre a pessoa e não sobre o problema e pela preocupação que os erros sejam registrados em suas fichas funcionais. O alfa de Cronbach, quanto às 42 perguntas do questionário referente aos objetivos, obteve um valor de confiabilidade considerado como alto (α=0,80), o que sugere que as perguntas presentes no questionário possuem alta consistência interna entre elas. **Conclusão:** Destaca-se a importância da desmistificação da cultura punitiva, comunicação efetiva, o risco para sobrecarga de trabalho e “situação de crise”, e o impacto positivo da implementação do NSP.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Neonatologia; Cultura Organizacional.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GRAVIDEZ

Larissa Fernandes Viana[1*], Francilene Xavier Ferreira[2], Maria Suely de Sousa Pereira[3], Francivone da Silva Lima[4], Wania Hellena Motta Maia[4]

1. Estudante de Enfermagem da Escola de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas;
2. Professor e Orientador | Universidade Federal do Amazonas;
3. Professor e Coorientador | Universidade Federal do Amazonas;
4. Enfermeira assistencial | UBS Augusto Montenegro.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: francilenexferreira@gmail.com

Introdução: As síndromes hipertensivas são uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal, doenças que mais frequentemente complicam a gravidez, acometendo de 5% a 10% das gestações, são um problema de saúde pública mundial e a 1ª causa de morbimortalidade materna e perinatal no Brasil, diante dessa realidade alguns estudos demonstram que as atividades educativas realizadas durante o ciclo gravídico-puerperal são fundamentais para prevenção de doenças cardiovasculares e outros agravos na gestação. **Objetivos:** Identificar as ações de educação em saúde realizadas durante o pré-natal para prevenção das síndromes hipertensivas. **Métodos**: A pesquisa trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo prospectivo, com abordagem qualitativa, realizado com 40 gestantes, maiores de 18 anos, que estavam fazendo o pré-natal, no período de julho de 2022 a março de 2023, na USF Dr. Luiz Montenegro, localizado na Zona Sul de Manaus. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário estruturado, analisados no *Statistical Package for the Social Sciences*® versão 21. **Resultado:** 40% das participantes não sabiam o que é Educação em Saúde, 40% das gravidas participantes relataram que o profissional de saúde não explicou sobre os riscos da pressão alta durante a consulta de pré-natal. As orientações realizadas pelos profissionais de saúde durante o pré-natal foram: mudança na alimentação (87,5%); evitar atividades que provoquem estresse (70%) e ingestão de líquidos (70%), 97,5% das participantes informaram facilidade para compreender as instruções que foram passadas. **Conclusão:** As práticas voltadas para educação em saúde têm necessidade de melhorias na assistência ao pré-natal, pois as gestantes consideram essas práticas fundamentais, acredita-se que esse estudo contribui para reflexão dos profissionais da área da saúde que atuam na assistência e na gestão.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Pré-natal; Hipertensão Induzida pela Gravidez; Gravidez.

ANÁLISE DA QUALIDADE DO PRÉ-NATAL NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE MANAUS A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DAS GESTANTES

Yuri Ayala Saldaña[1], Eldiane Lima Figueira[2], Rafael da Silveira Moreira[3], Camila Pimentel Lopes de Melo[4]

1. Mestre em Saúde Pública pelo Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz;
2. Doutoranda em Saúde Pública | Universidade de Ciências Empresarias e Sociais - Buenos Aires;
3. Doutor e pesquisador titular em Saúde Pública | Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz-PE;
4. Doutora em Sociologia e pesquisadora associada | Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz-PE.

*Autor correspondente: yuriruna73@gmail.com

Introdução: Os cuidados do Pré-Natal (PN) são essenciais e fundamentais para o acompanhamento da vitalidade, saúde e identificação de riscos da gestante e seu futuro filho. Nesse sentido, quais são as percepções das gestantes sobre a qualidade do PN na rede pública de Manaus? **Objetivo:** Analisar a qualidade do PN na rede pública de saúde de Manaus segundo as percepções das gestantes. **Métodos:** Pesquisa descritiva de caráter quantitativo. A coleta de dados foi realizada de abril a maio de 2022, mediante um questionário semiestruturado com 107 gestantes que realizaram o PN na rede pública de Manaus/AM/Brasil. Os dados foram apreciados por meio da Análise de Classes Latentes (ACL), correlacionando variáveis independentes a variável latente. **Resultados:** A maioria das gestantes (73%) iniciou seu PN precoce, 92% foram bem acolhidas e 94% não participaram de conversas promovidas pela Unidade de Saúde da Família (USF) (atividades educativas). Cerca de 62% não foram informadas quanto a lei de vinculação. Apenas 11% relataram algum tipo de constrangimento. No entanto, 57% não realizaram o preventivo e 39% não foram orientadas quanto a consulta de puerpério. Por fim, mesmo identificadas algumas deficiências no atendimento, 66% das gestantes se sentiram satisfeitas com a experiência do PN na USF. **Conclusão:** A percepção das gestantes em relação a Qualidade do Pré-Natal (QPN) é de satisfação e não está relacionada exclusivamente com o acesso as atividades essenciais do PN e, sim, pela forma como são acolhidas pela equipe de saúde da unidade. Contudo, foi possível observar traços de descaso/VO. Para melhorar e aperfeiçoar a QPN é necessário adotar estratégias mais eficientes quanto as atividades educativas, vinculação, consulta de puerpério, entre outras ações específicas do PN.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Atenção Primária à Saúde; Satisfação do Paciente.

A COMPREENSÃO DA HUMANIZAÇÃO E DA ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES EM CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Heloísa Maria Martins Pérez[1*], Lanna Dávila Santos Monteiro[1],
Munique Therense Costa de Morais Pontes[2]

1. Graduada em Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Professora do Departamento de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: hmmp.enf18@uea.edu.br

Introdução: A população feminina brasileira representa mais da metade da porcentagem populacional, logo, faz-se necessário compreender a assistência integral, humanizada e espiritualizada prestada às grávidas e às puérperas a nível local (estadual e regional). Nota-se que a humanização na assistência em saúde vem conquistando seu espaço diante esse público, juntamente com a espiritualidade/religiosidade (E/R). A abordagem da E/R e da humanização pode acarretar em benefícios para a saúde física e espiritual dessas mulheres. O presente estudo justifica-se por propor a compreensão dessa humanização e da E/R na assistência às mulheres em ciclo gravídico-puerperal, levantando um diagnóstico destes aspectos e obter dados locais que possam despertar e incentivar a abordagem dessa temática por parte dos profissionais de saúde, além de serem correlacionados com as informações já existentes na literatura científica mundial. **Objetivo:** Compreender a humanização e a espiritualidade/religiosidade (E/R) na assistência às mulheres vivenciando o ciclo gravídico-puerperal atendidas em uma Unidade Básica de Saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. Considerou-se a população de grávidas e puérperas assistidas na UBS Arthur Virgílio Filho da cidade de Manaus durante o período de novembro de 2022 a janeiro de 2023. A seleção das participantes realizou-se de forma não aleatória por amostragem por conveniência. Para coleta de dados utilizou-se um protocolo elaborado para esta pesquisa, além da Escala de avaliação de espiritualidade e ética para fins de aplicação nos cuidados de saúde. **Resultado:** Participaram deste estudo 12 mulheres, sendo 11 gestantes e 1 puérpera. O score das entrevistadas sugeriu uma pontuação elevada para espiritualidade. A análise das narrativas elucidou que a E/R são utilizadas como conexão com o Sagrado por parte das entrevistadas. Assim como algumas indicam ter recebido assistência humanizada por parte dos profissionais que as atenderam durante o ciclo gravídico-puerperal. **Conclusão:** A maior parte das entrevistadas refere ser afiliada à uma crença religiosa, mas alegam também que suas práticas espirituais/religiosas nunca foram interrogadas durante suas consultas. Portanto, é de suma importância o aprofundamento dos profissionais sobre as possíveis abordagens para trabalhar a espiritualidade/religiosidade e a humanização em seus atendimentos e assim oferecer uma assistência qualificada às suas pacientes.

Palavras-chave: Espiritualidade; Crenças religiosas; Humanização da Assistência.

ETNOGRAFIA DOCUMENTAL SOBRE AS MORTES MATERNAS NO ESTADO DO AMAZONAS: A PRECARIEDADE E A DESIMPORTÂNCIA DA VIDA

Rachel Geber Corrêa[1]*, Munique Therense Costa de Morais Pontes[2]

1. Estudante do Curso de Pós Graduação em Saúde Coletiva | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Professora Doutora da Escola Superior de Saúde | Universidade do Estado do Amazonas.

*Autor correspondente:rachelgcorrea@gmail.com

Introdução: Em 2018, o estado do Amazonas apresentou a maior taxa de morte materna do Brasil, chegando à Razão de Mortalidade Materna (RMM) de 108,4 a cada 100 mil habitantes, sendo classificada como alta pela Organização Mundial de Saúde. Em contraponto a essa taxa, o Ministério da Saúde considera que a maior parte das mortes maternas ocorridas no Brasil são evitáveis e acontecem em consequência da má assistência e/ou falta de acesso à saúde. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar as mortes maternas do ano de 2018, de modo a compreender o fenômeno no estado do Amazonas. **Método:** Optou-se por realizar uma etnografia documental, utilizando a análise de conteúdo de Laurence Bardin de 1977. As fontes documentais da pesquisa foram os documentos do Comitê de Mortalidade Materna do município de Manaus e as Fichas de Investigação de Óbitos da Secretaria Municipal de Saúde (Semsa) de Manaus, do ano de 2018 e as publicações no Diário Oficial do Estado do Amazonas e no Diário Oficial do Município de Manaus. **Resultados:** Os resultados obtidos propõem a existência de uma interseccionalidade das vulnerabilidades presentes na vida das mulheres falecidas em Manaus, demonstradas por meio do perfil das mortes maternas, construído por mim a partir das fichas de investigação do óbito materna: a maioria das mulheres que faleceu em 2018 registradas em Manaus era negra, moradora da zona leste de Manaus, que passou por cirurgia cesárea, de 30 a 45 anos e que compareceu a mais de 06 consultas no pré-natal. **Conclusão:** A investigação do óbito materno obedece a uma lógica cartorial de preenchimento e que existe uma nítida precariedade das investigações de cada processo com a utilização de folhas de rascunhos, bilhetes, letras ilegíveis e principalmente ausência de preenchimento de campos essenciais para entender a história da morte das mulheres. Os resultados demonstraram a ausência de publicações específicas nos Diários Oficiais para a prevenção da morte materna que estava em curso durante todo o ano. Por fim, existe uma ausência grave de preenchimento das informações sobre a investigação de óbito e que está intimamente ligada à precariedade da vida e à vulnerabilidade.

Palavras-chave: Morte Materna; Amazonas; Vulnerabilidade.

CONCEPÇÕES DE MULHERES NO CLIMATÉRIO SOBRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Beatriz Jorge Garganta Custódio Loureiro dos Santos[1*], Maria do Livramento Prata[2*]

1. Estudante do Curso de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Professora da Universidade do Estado do Amazonas.

*Autores correspondentes: bjgcls.enf19@uea.edu.br | mprata@uea.edu.br

Introdução: O climatério designa-se como um processo biológico feminino que abrange o período que antecede a menopausa, e pode ser dividido em 3 fases: pré-menopausa, Peri menopausa e pós-menopausa, a fase climatérica repercute na vida das mulheres de forma distinta, algumas mulheres passam por esse período de forma assintomática, outras apresentam manifestações clínicas intensas, porém a atenção primária ainda carece de capacitação para orientar estas mulheres. Por outro lado, a saúde da mulher é vista pela própria mulher como uma objetificação de doença, e não de prevenção. As unidades básicas de saúde são a última instância procurada para resolver problemas relacionados à prevenção. **Objetivo:** Desvelar a percepção de mulheres no climatério sobre o atendimento ofertado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Manaus. **Método:** Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de uma entrevista, norteada por um formulário semiestruturado no período de junho a julho de 2023, em uma UBS do distrito Sul de Manaus. A análise de dados se deu por meio da análise de conteúdo, na modalidade temática. **Resultados:** A maioria tem o ensino fundamental, são trabalhadoras, casadas, com renda entre 1 a 2 salários mínimos e não praticavam atividade física. Nota-se que as participantes desconhecem o climatério, mas reconhecem as manifestações clínicas pertinentes à pré-menopausa e menopausa; procuram à UBS para outras demandas; afirmam ser bem atendidas pelos profissionais dos serviços. **Considerações finais:** É necessário que a gestão superior possa rever as ações na atenção à mulher climatérica, na perspectiva de um tratamento especializado, holístico e respeitando a singularidade de cada uma.

Palavras-chave: Climatério; Saúde da Mulher; Unidade Básica de Saúde.

OS INDICADORES DO PROGRAMA PREVINE BRASIL NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DE GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UBS DA ZONA NORTE DE MANAUS

Vitória Palmira de Souza Santos[1]; Letícia Gadelha de Castro[1]; Nayhane Cristine da Silva de Oliveira[2]; Karina Alessandra Guimarães Barbosa[4]; Gabriela de Figueiredo Meira[2*]

1. Estudante do Curso de Odontologia | Centro Universitário Fametro;
2. Professora do Curso de Odontologia | Centro Universitário Fametro;
3. Coordenadora do Curso de Odontologia | Centro Universitário Fametro.

Patrocínio: Bolsa Santander

*Autor correspondente: gabrielameira1@hotmail.com

Introdução: Em 2019, o Ministério da Saúde (MS), implementou o Previne Brasil (PB), como um novo modelo de financiamento da atenção primária, com objetivo de aumentar o acesso aos serviços da atenção primária e o vínculo entre a comunidade a equipe. Assim as transferências para os municípios, que passaram a ser distribuídas pela capitação ponderada, pagamento por desempenho e incentivo para ações estratégicas. **Objetivo:** Analisar os indicadores do Previne Brasil relacionados ao cuidado pré-natal multidisciplinar de gestantes de uma Unidade Básica de Saúde da Zona Norte de Manaus – AM. **Métodos:** Trata-se de um levantamento epidemiológico de dados secundários coletados do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) de gestantes atendidas em 2021 e 2022. Todas as gestantes com idade igual ou superior a 18 anos foram incluídas no estudo e excluídas, aquelas com dados faltantes. A avaliação do Previne Brasil foi realizada por meio de 3 dos 7 indicadores com ênfase na saúde da gestante. Indicador 1: Gestantes que realizaram a primeira consulta pré-natal até a 12ª semana de gestação 6 ou mais consultas; indicador 2: realização de teste rápido de Sífilis e HIV e indicador 3: pelo menos uma consulta odontológica realizada ou Realização de algum tipo de tratamento odontológico. **Resultado**: A amostra foi de 118 gestantes. Indicador 1: Gestantes que realizaram a primeira consulta pré-natal até a 12ª semana de gestação foi de 59,8%, 6 ou mais consultas: 51,7%; Indicador 2: Realização de teste rápido de Sífilis e HIV: 89,2% e 89,8% respectivamente; Indicador 3: Pelo menos uma consulta odontológica realizada: 77,1%. Realizou algum tipo de tratamento odontológico: 46,6% das gestantes analisadas. **Conclusão:** As gestantes estão tendo o acompanhamento pré-natal de acordo com os indicadores avaliados. Cabe ressaltar, que as gestantes também estão tendo acesso aos tratamentos odontológicos.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Gestantes; Atenção Primária à Saúde.

MULHERES ALTERADAS: PREVENÇÃO AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRÍMARIA EM MANAUS

Melisse da Silva Campos[1*], Márcia Irene Andrade Mavignier[2*], Ivamar Moreira da Silva[3*], Hellen Bastos Gomes[2*]

1. Acadêmica de Serviço Social | Universidade Federal do Amazonas;
2. Professor do Departamento de Serviço Social | Universidade Federal do Amazonas;
3. Assistente Social | Secretaria Municipal de Saúde;
2. Professor do Departamento de Serviço Social | Universidade Federal do Amazonas.

Patrocínio: Universidade Federal do Amazonas

*Autores correspondentes: hellenbastos@ufam.edu.br; melissecampos37@gmail.com; marciairene01@gmail.com; deges.esap@pmm.am.gov.br

Introdução: Este resumo versará sobre a temática Prevenção do Câncer do Colo do Útero na Atenção Primária em Manaus, além da dar visibilidade as questões relacionadas a saúde integral da mulher, com o propósitode traçar o caminho da efetivação dos direitos a este público. **Objetivo:** Analisar os serviços ofertados para prevenção do câncer do colo do útero na Atenção Primária em Manaus em especial na UBS Leonor de Freitas. O cenário epidemiológico da pandemia de COVID 19 impactou negativamente sobre o número dos indicadores dos exames citopatológicos do colo do útero. O Estado do Amazonas tem a maior incidência de câncer do colo do útero da Região Norte, segundo o Inca (2022) a taxa bruta, que projeta o número de casos para cada 100 mil mulheres, é de 16,35 para o Brasil e 33,08 para o Amazonas. Quando se trata de Manaus, a situação é ainda mais grave, com uma taxa bruta de incidência de 51,94 para a mesma proporção de mulheres. Ou seja, a maioria dos novos casos está concentrada na capital (Manaus). **Método:** Quanto a metodologia, a pesquisa exploratória de abordagem quanti-qualitativa, o *lócus* da investigação foi a Secretaria Municipal de Saúde de (Semsa) no cenário da Unidade Saúde Família Leonor de Freitas. **Resultado:** Quanto aos resultados, houve um crescimento pela procura do preventivo em 2022 de 60% na UBS, ou seja, 9.624 exames realizados, com ototal de 100 exames com alteração no diagnóstico nos anos de 2021 e 2022 (SISCAN, 2022). A pesquisa constatou que existem algumas estratégias utilizadas pela Unidade de Saúde para alcançar as mulheres com alteração, quais sejam: Cuidado Centrado na Pessoa; Resolutividade; Longitudinalidade do cuidado; coordenar o cuidado, todos essas diretrizes devem ser realizadas tendo como foco a busca ativa realizada pela equipe multiprofissional. **Conclusão:** A pesquisa sinalizou que a Atenção Primária à Saúde tem buscados mecanismos para efetivar os serviços como: acolhimento humanizado, consultas ginecológicas, exames citopatologicos com alta qualidade, busca ativa e acompanhamento. Investir para que os exames sejam realizados em ambiente acolhedor que apresente todas as condições para o atendimento respeitoso e humanizado das mulheres é uma das estratégias para ampliação do citopatológico. Por fim, a pesquisa contribuiu de forma clara para disseminar conhecimento sobre a saúde da mulher e a prevenção do câncer do colo do útero. É necessário que haja investimento contínuo em políticas públicas visando a implementação de ações e serviços efetivos no combate do câncer do colo uterino.

Palavras-chave: Saúde; Mulher; Câncer do Colo do Útero.

VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO CONTRA MULHER: ADOÇÃO DE CONDUTAS FAVORÁVEIS A DETECÇÃO DE VIOLÊNCIA PELO PROFISSIONAL NO ESPAÇO DO EXAME PREVENTIVO.

Rayza de Sousa Ramos[1*], Leonardo Naves dos Reis[2]

1. Mestre do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva | Universidade do Estado do Amazonas.

Patrocínio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

*Autor correspondente: rayza.ramos2304@gmail.com

Introdução: A Violência por Parceiro Íntimo (VPI) é fenômeno complexo e multicausal, trata-se da perpetração de violência pelo(a) ex-parceiro(a) ou atual. É problema de saúde pública, social e violação dos direitos humanos. Esta que inflige agravos na saúde física, mental que impactam na qualidade de vida da vítima. A VPI em sua maioria é praticada contra a mulher e deve ser tratada com respeito pelo profissional da saúde, este que pode acolher esta demanda adotando condutas favoráveis para a detecção de violência. **Objetivo:** Verificar em que medida os profissionais de saúde atuantes no exame colpocitopatológico tem adotado condutas capazes de contribuir para a detecção e assistência de VPI contra mulher. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal. Realizado nas UBS localizadas na zona urbana do município de Manaus (Amazonas) com mulheres com parceiro íntimo no mínimo por 12 meses que realizaram o exame colpocitopatológico. Empregou-se questionário sociodemográfico, uso e abuso de álcool e drogas, e aplicação do *Revised conflict tactics Scale* 2 (CTS-2). A análise de dados se deu de forma descritiva por meio do programa Stata 11, e de forma exploratória utilizou regressão logística para verificar associações de escores do CTS-2 com variáveis independentes, adotou-se intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5%. **Resultado:** Observou-se que maioria das mulheres usuárias de UBS sofreram algum tipo de violência, a mais comum foi a violência psicológica. Entre as vítimas de VPI a maioria retorna para UBS, e realizaram sua consulta ginecológica em até 20 minutos em que a grande maioria não passou de 10 minutos. Profissionais que realizam o exame colpocitopatológico tomam, por conta própria, condutas que favorecem a detecção de VPI apesar de não serem maioria. **Conclusão:** Percebeu-se que com treinamento dos profissionais, conhecimento das redes de enfrentamento pode-se dar visibilidade a VPI como questão de agravos em saúde. Os fatores que vem a colaborar para a adoção das condutas são tempo maior da consulta conjuntamente com apresentar-se a paciente e explicar o procedimento de coleta, portanto, sugere-se agregar ao protocolo do exame colpocitopatológico condutas que favorecem a detecção de violência.

Palavras-chave: Violência por Parceiro Íntimo; CTS-2; Exame Colpocitopatológico.

POPULAÇÃO DE RUA E A COVID-19 NA CIDADE DE MANAUS REGIÃO METROPOLITANA

Melina Melo Aires[1], Rosiane Pinheiro Palheta [2], Raquel Lira de Oliveira[3*]

1. Estudante do Curso de Direito | Faculdade Santa Tereza;
2. Assistente Social | Secretaria Municipal de Saúde;
3. Psicóloga | Secretaria Municipal de Saúde.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: raquellira12@gmail.com

Introdução: Questões sociais e econômico-financeiras clássicas e outras motivações como o aumento do desemprego têm contribuído para a baixa renda e é um dos motivos para o aumento da população de rua nas grandes cidades, e a pandemia da Covid-19 agravou essa situação. Nesse contexto, é importante abordar a questão da população de rua e da Covid-19 na região de Manaus, a fim de entender os desafios e identificar possíveis soluções para mitigar os impactos da pandemia. **Objetivo:** Analisar a situação da população de rua na cidade de Manaus e sua região metropolitana, considerando os impactos da Covid-19 e os desafios enfrentados por esse grupo durante a pandemia. **Métodos:** A metodologia de pesquisa adotada foi descritiva. Foi realizada inicialmente uma revisão bibliográfica e a pesquisa empírica foi realizada nas instituições que atendiam a população em situação de rua com visitas e conversas informais com a Equipe de Consultório na Rua e posteriormente aplicado um questionário**. Resultado:** A maioria dos profissionais que trabalham com a população em situação de rua em Manaus durante a pandemia de Covid-19 tiveram uma visão positiva sobre as medidas tomadas para ajudar essas pessoas até porque evitou muito a disseminação do vírus entre eles e não foi identificado nenhuma morte daqueles que foram abrigados. Embora as entrevistas apontem para dificuldades logísticas de atendimento, falta de recursos humanos e materiais insuficientes, a atuação dessas instituições foi avaliada como boa ou razoável. No entanto, foi mencionada a falta de compreensão sobre a realidade da população em situação de rua, o que indica a necessidade de sensibilização e capacitação dos profissionais que trabalham com essas pessoas. **Conclusão:** A situação da população em situação de rua durante a pandemia de Covid-19 em Manaus e região metropolitana é alarmante e exige ação imediata das autoridades locais e da sociedade em geral. É preciso adotar medidas efetivas para proteger e garantir os direitos dessa população vulnerável.

Palavras-chave: População em Situação de Rua; Covid-19; Saúde Pública.

MANUAL DE CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA SURDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Normeíza Márcia Fonseca Barreto[1*], David Márcio de Oliveira Barreto[2], Rizioléia Marina Pinheiro Pina[3]

1. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus; Mestranda do PPGENF-MP-UFAM;
2. Professor Associado da EEM/UFAM; Docente permanente do PPGENF-MP-UFAM;
3. Professora Adjunta da EEM/UFAM; Docente permanente e Coordenadora do PPGENF-MP-UFAM.

Patrocínio: Acordo CAPES/COFEN - Cooperação Técnica n° 30/2016, edital n° 28/2019, Processo nº. 20191554671P, Projeto: "Inovação e Tecnologia em Enfermagem para Sistematização de Enfermagem no Contexto Amazônico".

*Autor correspondente: enfmarciabarreto@gmail.com

Objetivo: Elaborar um manual para Consulta de Enfermagem à pessoa surda na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia**: Estudo metodológico de abordagem qualitativa com utilização da Pesquisa Convergente Assistencial, que seguiu as fases de concepção; instrumentalização; perscrutação e análise, sendo realizado na Atenção Primária à Saúde, em Manaus-Amazonas, e contou com a participação de 8 enfermeiros. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a novembro de 2022, com realização de dois grupos de convergência, que aconteceram de forma presencial. No primeiro grupo de convergência foi realizado o levantamento de dados necessários à elaboração coletiva do manual para subsidiar a primeira etapa do Processo de Enfermagem, mediado por um instrumento semiestruturado com questões que favoreceram identificar os elementos necessários para embasar a elaboração de um manual para subsidiar a comunicação enfermeiro/pessoa surda durante a primeira etapa do processo de enfermagem. No segundo grupo de convergência foi realizado para apresentação do protótipo com vistas a avaliação previa do manual pelos profissionais do serviço. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa sob o nº 5181.999. A análise das falas dos participantes foi realizada por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados**: Da análise de conteúdo emergiram duas categorias: 1) Assistência de Enfermagem à Pessoa Surda: frustrações e tentativas de comunicação com a pessoa surda e 2) O processo de enfermagem: expectativas quanto à implementação de um manual de comunicação com a pessoa surda na Atenção Primária à Saúde. Com base nessas informações foi elaborado o Manual para a Consulta de Enfermagem à Pessoa Surda na Atenção Primária à Saúde, um Produto Técnico Tecnológico para subsidiar a primeira etapa do Processo de Enfermagem. **Conclusão**: O manual elaborado tem potencial para subsidiar a primeira etapa do Processo de Enfermagem e representa um importante instrumento para o processo de trabalho do enfermeiro com redução da barreira na comunicação enfermeiro/pessoa surda. Apesar de a Libras ser uma linguagem nacional, possui sinais específicos de cada região, de forma que o conteúdo do manual aqui proposto remete ao conjunto de sinais pertinentes à comunicação de surdos do Amazonas, contemplando o contexto amazônico.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência Auditiva; Processo de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO INDÍGENA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE MANAUS

Alice Francalino Vital[1], Jhennyfer Lais Silva de Menezes[1], Keitiane Gomes Cardoso[1], Lucas Mendes dos Santos[1], Vanderson Castilho Menezes[1], Prisca DaraLunieres Pêgas Coêlho[2*]

1. Estudante do Curso de Enfermagem | Universidade Paulista;
2. Mestre em Enfermagem e Docente | Universidade Paulista.

*Autor correspondente: prisca.pegas@gmail.com

Introdução: Observando o contexto histórico, nota-se que a população indígena enfrentou diversos obstáculos ao acesso à saúde, em consequência disto, houve um grande impacto na mortalidade destes povos. Antes da criação do Sistema Único de Saúde contatou-se que este acesso era altamente excludente. Em 1988, com a Constituição Federal foi possível mudar o cenário integrando os princípios do SUS, equidade, integralidade e universalidade. Entretanto, apenas em 1999 com a promulgação da Lei Auroca, constituiu-se o Subsistema de Atenção à saúde indígena. Todavia, a interculturalidade, falta de capacitação profissional, barreiras linguísticas e dificuldades de acesso dificultam uma assistência de qualidade. **Objetivo:** Compreender as percepções da equipe de enfermagem no atendimento à população indígena na Atenção Primária de Saúde. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, qualitativa, realizada em uma Unidade Básica de Saúde, em Manaus-AM. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas. Participaram seis técnicos de enfermagem e uma enfermeira, com tempo de atuação na equipe superior há três meses. **Resultados**: Destacaram-se como principais percepções dos profissionais de enfermagem no atendimento a pessoa indígena as barreiras enfrentadas pelos hábitos culturais, evidenciando-se a questão das diferenças linguísticas. Além disso, outro fator foi a resistência do indígena em adotar a medicina ocidental como tratamento. **Conclusão:** Desse modo temos como principais desafios a formação especializada e continuada dos profissionais da saúde no que tange a saúde das populações indígenas. Os principais fatores que interferem na assistência diferenciada são: a ausência e o não reconhecimento do indivíduo indígena nos serviços de saúde, a linguagem e a associação dos hábitos culturais a assistência à saúde. Entre as principais estratégias, encontra-se a compreensão por parte do profissional sobre a cultura do indivíduo indígena.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Atenção Primária à Saúde; Cuidados de enfermagem.

AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE MENTAL RELACIONADA AO TRABALHO: DIFICULDADES E DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFISSIONAIS NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE DE MANAUS-AM

Gabriela Barros Cruz Ferreira[1], Socorro de Fátima Moraes Nina[2], Cinthia Vivianne Carvalho dos Santos[3], Ana Cristina Furtado Carvalho Regis[4], Taciana Lemos Barbosa[5]

1. Discente do curso de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Psicóloga, Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia; Professora Adjunta | Universidade do Estado do Amazonas;
3. Assistente social, Mestre em Saúde Pública, Coordenadora Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST-AM/FVS-RCP);
4. Fonoaudióloga, Especialista em Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente, Técnica do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST-AM/FVS-RCP) e Fonoaudióloga do CAPS infanto-juvenil | Secretaria Municipal de Saúde;
5. Terapeuta Ocupacional, Doutora em Saúde Coletiva, Técnica do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST-AM/FVS-RCP) e Professora Adjunta | Universidade do Estado do Amazonas.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: tbarbosa@uea.edu.br

Introdução: A Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) é responsável pelo conjunto articulado de ações de promoção da saúde e de redução da morbimortalidade da população trabalhadora. O tema da Saúde Mental dos trabalhadores é atualmente uma das demandas cruciais acerca da saúde do trabalhador, visto que, as características técnicas e sociais da gestão e organização dos trabalhos atuais induzem uma série de sofrimentos físicos, psíquicos e sociais. **Objetivo:** Analisar os principais desafios e dificuldades no desenvolvimento das ações de vigilância em saúde mental relacionadas ao trabalho, no município de Manaus-AM a partir da percepção de profissionais que atuam na rede de atenção à saúde mental. **Métodos:** Tratou- se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. Desenvolvida no segundo semestre de 2022 e primeiro semestre de 2023. Os participantes da pesquisa foram profissionais de saúde anteriormente capacitados para as ações de vigilância em saúde mental relacionada ao trabalho. A coleta de dados ocorreu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram levantados a partir da narrativa dos profissionais que participaram de oficinas pedagógicas, acerca da identificação e notificação do Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho (TRMT). Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente e, posteriormente, analisadas pela análise temática de Bardin. **Resultado:** Observou-se como principais dificuldades e desafios encontrados pelos profissionais da rede a insegurança em afirmar em quais situações de fato existe a relação entre o sofrimento psíquico e o trabalho a ponto de resultar na notificação do caso, a inserção dessas ações na rotina e dinâmica de trabalho, em conjunto com a insuficiência ou ausência de fluxo para as notificações de TRMT nas instituições da rede de saúde. **Conclusão:** O reconhecimento da relação do sofrimento psíquico com o trabalho é ainda objeto de incertezas, conflitos, que resultam em pequena identificação de casos e registro, sendo a participação ativa dos profissionais da rede um ponto crucial para o desenvolvimento da VISAT e esse papel ativo tem relação com a sensibilização do profissional da saúde em se reconhecer como protagonista dessas ações.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde; Saúde do Trabalhador; Saúde Mental.

PREVALÊNCIA DAS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Andreia Doria Cardoso da Silva[1*], Gisele Torrente[2]

1. Enfermeira; Aluna do curso de pós-graduação em Residência em Enfermagem em Urgência e Emergência da Universidade do Estado do Amazonas;
2. Enfermeira; Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Professora na Universidade do Estado do Amazonas; Tutora do Programa de Residência em Enfermagem em Urgência e Emergência; e enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus lotada no SAMU.

Patrocínio: Bolsa de Residência em Enfermagem em Urgência e Emergência | Universidade do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: adcds.enf@gmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os agravos mentais configuram um quadro epidemiológico grave, onde nota-se uma progressão das doenças psiquiátricas e desordens mentais. Dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o Serviço de Atendimento Móvel as Urgências (SAMU) se insere como um dos pontos estratégicos para a assistência as emergências psiquiátricas. A pandemia ocasionada pelo COVID-19 repercutiu na saúde mental da população. **Objetivo:** Analisar as características das ocorrências de tipologia psiquiátrica realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do município de Manaus, Amazonas. **Métodos:** Estudo descritivo e quantitativo, realizado na Base Central do SAMU com as Fichas de Atendimento Pré-Hospitalar nos períodos de Janeiro de 2019 à Junho de 2021 seguindo os critérios de inclusão e exclusão e um instrumento de coleta de dados previamente validado. A análise de dados realizada pelo *Software Jamovi.* **Resultado:** A amostra foi constituída de 368 fichas de atendimento. Observou-se a predominância de pacientes da faixa etária de 25-59 anos e do gênero masculino em período pré-pandêmico e pandêmico. Sobre os tipos de ambulância solicitadas, as Unidades de Suporte Básico foram acionadas em 183 chamados (99,5%) em período pré pandêmico, havendo somente um acionamento do Suporte Avançado de Vida. Em contrapartida houve um aumento das solicitações de ambulâncias de Suporte Avançado de Vida durante o período pandêmico com 8 acionamentos registrados. Em relação ao motivo do atendimento, durante o período pré pandêmico, a maior prevalência de atendimentos foi de Agitação em seguida de Agressividade. Contudo, houve mudanças durante a pandemia e as ocorrências com o motivo de atendimento Surto Psicótico se tornaram prevalentes. Quanto aos procedimentos realizados durante a ocorrência, nota-se a prevalência da Contenção Física em período pré pandêmico com aumento de sua utilização em período pandêmico. Nota-se também o predomínio das variáveis “Outros” e “Não foram descritos os procedimentos “em ambos os períodos. **Conclusão:** Acredita-se que o estudo possibilitará a ampliação da discussão sobre a assistência às urgências e emergências psiquiátricas no âmbito dos serviços pré hospitalares moveis de urgência. Se faz necessário a realização de reflexões dos princípios e cuidados em saúde mental a partir da reforma psiquiátrica.

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência; Assistência à Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica.

O MATRICIAMENTO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM MANAUS

Andreia Fernandes de Oliveira[1*], Sonia Maria Lemos[2], Flávia Regina Souza Ramos[3]

1. Enfermeira; Mestre em Enfermagem em Saúde Pública; Discente do Curso de Pós- graduação de Enfermagem em Saúde Pública (Mestrado Profissional) | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Psicóloga; Doutora em Saúde Coletiva; Docente do curso de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas; Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde da Família e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva; Pesquisadora do Laboratório de História e Políticas Públicas de Saúde na Amazônia | ILMD/Fiocruz-Amazônia;
3. Enfermeira; Doutora em Filosofia em Enfermagem; Doutora em Enfermagem; Docente do Programa de Pós-graduação de Enfermagem em Saúde Pública (Mestrado Profissional) | Universidade do Estado do Amazonas.

*Autor correspondente: andreiaoliver144@gmail.com

Introdução: O matriciamento em saúde mental (SM) é um dispositivo inovador no cuidado integral, surge como um novo modo de produção de saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógica e terapêutica. **Objetivo:** Discutir os problemas e desafios enfrentados pelos profissionais que atuam na Atenção Primária e Atenção Especializada (Centro de Atenção Psicossocial) acerca do matriciamento em saúde mental no município de Manaus; e apresentar um relatório técnico conclusivo com aplicabilidade educacional e com recomendações para o avanço das práticas de matriciamento em saúde mental. **Métodos:** Estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa que entrevistou 32 profissionais de saúde, sendo dois gestores, por seleção intencional, sendo dez do CAPS, seis da ESF.1, 7 da ESF.2 e 9 da UBS. Os dados foram ordenados e categorizados software Atlas-ti versão 22.1.5.0 e o processo analítico foi orientado pelo método de Análise Temática proposto por Braun e Clarke. A etapa de desenvolvimento do relatório técnico conclusivo, considerado um produto com fins educativos, de gestão e cuidado, sistematizou resultados gerados pela problematização da realidade investigada, incluindo demandas, condições, alternativas e propostas que ampliem a interlocução e a aprendizagem compartilhada em torno do matriciamento em saúde mental no munícipio. **Resultado:** Dezessete codes foram agrupados e geraram seis categorias ou redes temáticas: O vivido e o refletido sobre matriciamento, condições necessárias ao matriciamento, Obstáculos para o matriciamento, Facilitadores/potencializadores do matriciamento, Impactos vislumbrados, e Demandas Tecnológicas para o matriciamento. O produto educacional no formato de Relatório Técnico representa uma devolutiva do estudo para profissionais, gestores, estudantes da saúde. **Conclusão:** Confirmou-se o suposto inicial de que as vozes e experiências de equipes/profissionais da APS e CAPS precisam ser conhecidas e valorizadas para consolidar a implementação do matriciamento como dispositivo de cuidados na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e para efetivar cuidados em SM. Os resultados da pesquisa sobre a realidade vivida por esses profissionais geraram, além de manuscrito científico, um produto mais adaptado à sua aplicação prática, oferecendo insumo à educação permanente e a intervenções planejadas e eficazes.

Palavras-chave: Matriciamento; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Profissionais de Saúde.

AUTOPERCEPÇÃO EM SAÚDE BUCAL DAS PESSOAS IDOSAS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MANAUS/AM

Rayner de Castro Portilho[1], Adriana Beatriz Silveira Pinto[2], Maurício Bacarin Silva[3*]

1. Estudante do Curso de Odontologia | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Professora Doutora Adjunta | Universidade do Estado do Amazonas;
3. Cirurgião-Dentista da Estratégia Saúde da Família | Unidade de Saúde da Família Enf. Ivone Lima dos Santos do Distrito de Saúde Leste; Pesquisador Doutor da linha de pesquisa Educação; Promoção e Comunicação na Saúde do Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas e Saúde na Amazônia - NPSAM/SEMSA/Manaus.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: mauriciobacarin@gmail.com

Introdução: A falta de autopercepção em saúde bucal mostra a necessidade das metodologias ativas na promoção de saúde da pessoa idosa como motivação para comportamentos saudáveis. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa-ação foi promover motivação de saúde bucal durante o acolhimento da autopercepção das pessoas idosas de um grupo de atividades físicas de uma unidade de saúde. **Métodos:** As pessoas idosas foram entrevistadas com perguntas abertas e foi feita a análise de conteúdo com foco no ponto de saturação dos dados qualitativos. Os dados do prontuário foram relacionados pela estatística descritiva. A metodologia ativa foi roda de conversa. **Resultado:** Participaram 47 pessoas idosas, a maioria mulheres. Haviam 12 registros para diabetes, 28 para hipertensão, com medicações associadas, todos tinham sequelas da doença cárie/periodontal, 18 para outras lesões bucais. Em síntese, segue a análise de conteúdo das entrevistas; pergunta 1 era sobre a importância dos dentes, destacou-se a alimentação, pois os dentes trituram os alimentos para uma boa digestão melhorando a saúde geral; os dentes auxiliam no ato de falar e na comunicação com a comunidade; o sorriso, no qual o padrão de beleza e estética busca a perfeição, em contraponto com a falta dos dentes na boca que traz constrangimento e vergonha; pergunta 2 era objetiva se a perda dentária é uma consequência do envelhecimento, 30 responderam NÃO e 17 SIM; pergunta 3 era como manter os dentes durante toda a vida, muitos responderam higiene bucal associada a consultas regulares ao dentista. Os discursos das pessoas idosas na roda de conversa sobre as vivências de autocuidado em saúde bucal enriqueceram o grupo, o que promoveu entre eles um novo olhar para a saúde bucal e um aproveitamento real na aprendizagem. **Conclusão:** A autopercepção da saúde bucal mostra um sentimento de carência e privação da pessoa idosa. A metodologia ativa promoveu motivação do autocuidado da pessoa idosa para saúde bucal relacionando com as doenças crônicas não-transmissíveis.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Serviços de Saúde Bucal; Promoção da Saúde.

LIMITES E POSSIBILIDADES DO TRATAMENTO DE BRUXISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA PREFEITURA DE MANAUS-AM

Ana Csasznik[1], Silvane e Silva Evangelista[2], Maurício Bacarin Silva[3*]

1. Estudante do Curso de Odontologia| Universidade Federal do Amazonas;
2. Odontopediatra | Centro de Especialidades Odontológicas Dr. Rubim de Sá;
3. Cirurgião-Dentista da Estratégia Saúde da Família | Unidade de Saúde da Família Enf. Ivone Lima dos Santos; Pesquisador da linha de pesquisa Atenção Primária à Saúde do Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas e Saúde na Amazônia | Secretaria Municipal de Saúde.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: mauriciobacarin@gmail.com

Introdução: Bruxismo é um comportamento de origem multifatorial, sendo o Sistema Nervoso Central considerado o principal responsável, normalmente com presença de aspectos emocionais e estresse, muito presentes nas pessoas durante a pandemia do vírus COVID-19. Os cirurgiões-dentistas (CD) da Atenção Primária à Saúde da Prefeitura de Manaus-AM (APS/Manaus) tratam o bruxismo de acordo com sua visão profissional. **Objetivo:** Essa pesquisa buscou os limites e possibilidades do serviço de saúde bucal da APS/Manaus para o tratamento da pessoa com bruxismo. **Métodos:** Os CD foram acessados por meio de questionário na internet. O perfil dos sujeitos foi identificado pela estatística descritiva e as perguntas abertas tiveram seus dados qualitativos avaliados com foco no ponto de saturação pela análise de conteúdo. **Resultado:** Aceitaram participar 17 CD de 251, todos pós-graduados e formados no Brasil, 82% em instituição pública, 76% com mais de 10 anos da graduação, 64% com mais de 10 anos de experiência na APS. O protocolo clínico indicado para crianças, adultos, gestantes e idosos considerou a especificidade de cada pessoa, porém havia quem não diferenciasse o tratamento, sendo muito presente a indicação para o especialista em ortodontia, disfunção temporomandibular e cirurgia bucomaxilofacial. Os protocolos clínicos foram indicação de medicação analgésica, relaxante muscular e atividades que diminuam o estresse associados ao trabalho interprofissional, desde o ajuste oclusal, alinhamento dentário, reabilitação protética, fisioterapia, acupuntura, auriculoterapia e toxina botulínica até confecção de placas miorrelaxantes. A ideia de controle do bruxismo foi quase equivalente a de possível cura entre os CD. **Conclusão:** O sentimento de impotência e a falta de especialista no serviço público para as pessoas com bruxismo foi um destaque entre os discursos, assim como ainda é distante a interprofissionalidade com um processo de trabalho alinhado. Os CD indicam a necessidade de educação permanente sobre o tema. Diálogo aberto acessando ansiedade e estresse das pessoas com bruxismo, oferecendo terapias integrativas como a auriculoterapia, já utilizados pelos CD, indicam um novo olhar sobre o problema das pessoas com bruxismo. A construção de uma linha de cuidado interprofissional consolidada é um caminho a ser traçado pela APS/Manaus integrando a Rede de Atenção à Saúde.

Palavras-chave: Bruxismo; Serviços de Saúde Bucal; Atenção Primária à Saúde.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID19 NOS CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE NO MUNICÍPIO DE MANAUS

João Victor Magalhães de Souza[1], Núria Medeiros Mendonça[2], Isabella da Motta Passos[3*]

1. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas; Acadêmico de Medicina | Universidade do Estado do Amazonas;
2. Colaboradora; Acadêmica de Medicina | Universidade do Estado do Amazonas;
3. Orientadora e Servidora da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus/ AM; Professora da Universidade do Estado do Amazonas.

Patrocínio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

*Autor correspondente: ipassos@uea.edu.br

Introdução: A Tuberculose é altamente prevalente no Brasil, especialmente no estado do Amazonas. Esse cenário representa uma grave preocupação de saúde pública, exacerbada pelo aumento de casos notificados e pela subnotificação devido à pandemia de COVID-19. **Objetivo:** Avaliar se a positividade para tuberculose pulmonar em indivíduos privados de liberdade aumentou após a pandemia, assim como resistência às drogas antituberculostáticas. **Métodos:** Foram avaliados neste projeto todos os registros de indivíduos da população privada de liberdade que deram entrada no setor de bacteriologia, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, com solicitação médica para diagnóstico laboratorial de tuberculose. A metodologia consistiu em um estudo retrospectivo, observacional, de análise de exames do cadastro dos pacientes a fim de se verificar os índices do Teste Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB) e teste de sensibilidade às drogas antituberculostáticas. **Resultado:** Foram incluídos na pesquisa 2.752 indivíduos, 98% do sexo masculino (2.679) e 2% do feminino (73), com média de idade de 30 anos (29,9 para o sexo masculino e 32,5 para o feminino), dos 2.731 TRM-TB realizados, com índice de positividade para *Mycobacterium tuberculosis* de 55 casos (13,1%) em 2018, 50 casos (20,5%) em 2019, 53 casos (9,1%) em 2020, 45 casos (6,3%) em 2021 e 39 casos (5%) em 2022. Com relação aos casos de resistência à rifampicina detectados pelo TRM-TB, houve índice três vezes maior em 2021 (13,64%) com 6 casos, com registros de 4 casos de mono resistência em 2018, 1 de mono resistência em 2019, 1 de bi resistência e 1 de multirresistência em 2020, um de bi e um de mono resistência em 2021 e 3 casos de mono resistência em 2022. **Conclusão:** Não foi observado aumento expressivo no número de casos positivos de tuberculose pelo TRM-TB, havendo, porém, aumento no índice de resistência à rifampicina em 2021 detectado pelo TRM-TB com relação aos anos anteriores, sem aumento do índice de resistência a outros antituberculostáticos a partir dos testes de sensibilidade, quando comparados os períodos pré e pós pandêmicos.

Palavras-chave: Tuberculose; COVID-19; População Privada de Liberdade; Diagnóstico.

Contato

E-mail: nupes.semsa@manaus.am.gov.br
Telefone: (92) 98842-8247